



AVIMIG

Ano 26 - Nº 192
Junho e Julho de 2026
avimig.com.br

Revista da Associação dos Avicultores de Minas Gerais e
Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado de Minas Gerais (Sinpamig)



SIMULADO INFLUENZA AVIÁRIA

IMA, AVIMIG E FUNDESA-MG SE UNEM NA PROTEÇÃO DA AVICULTURA
MINEIRA E DA SEGURANÇA ALIMENTAR | PÁG. 22



O FUTURO DO AGRO EM PAUTA: AVIMIG PRESENTE
NO ALAGRO SUMMIT 2026 | PÁG. 13

LEIA ONLINE





40 anos e contando.

Uma matriz de frango de corte confiável em todo o mundo há 40 anos.

Reconhecida por sua eficiência, uniformidade, consistência e adaptabilidade - e continua evoluindo.

Fale com seu representante de vendas Cobb para saber mais sobre como o Cobb500 corresponde a sua estratégia.

Acesse para saber mais:



Cobb500™



PALAVRA DO PRESIDENTE

Antônio Carlos Vasconcelos Costa

Presidente do Conselho Diretor da Avimig

Minas Gerais reforçou seu compromisso com a sanidade animal após o sucesso do simulado de prevenção da Influenza Aviária, realizado na região de Pará de Minas, e conduzido pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), por meio do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), com apoio da AVIMIG, Fundesa-MG e prefeitura da cidade. O treinamento, que ganhou a Capa desta edição da Revista da AVIMIG, devido a sua importância, demonstrou que o estado possui capacidade operacional para responder com agilidade a crises que possam ameaçar a avicultura.

No entanto, temos de fazer nossa parte muito bem-feita, manter a guarda para garantir a sanidade dos planteis. Conforme vivenciado no treinamento, a defesa sanitária vai além da fiscalização, baseando-se em educação e prevenção conjunta. Nosso setor é vital para a economia mineira, então precisamos entender que investir em biossegurança é fundamental para proteger a produção e garantir a presença dos nossos produtos nos mercados nacional e internacional.

Juntos, não vamos permitir que a Influenza Aviária adie os nossos planos de recordes de produção em 2026.

Outra preocupação do setor é com o aumento dos custos das embalagens, especialmente devido à crise internacional. A AVIMIG, juntamente com todas entidades da Federação capitaneadas pela ABPA, assinou o documento "Posicionamento Setorial", que defende a adoção de medidas emergenciais que contribuam para amenizar os impactos na atual conjuntura.

Solicitamos, entre outros, a avaliação de mecanismos temporários de suspensão ou redução das alíquotas incidentes sobre a importação de insumos estratégicos para embalagens, preservando o abastecimento, a competitividade do setor e, principalmente, o equilíbrio dos preços dos alimentos ao consumidor. Se nenhuma providência for tomada, haverá um aumento cascata, e, mais uma vez, o setor vai sentir a elevação dos custos de produção.



CAPA

Minas Gerais realizou um "Exercício Simulado de Atendimento a Focos de Influenza Aviária", em mais uma ação para garantir a sanidade dos planteis. O trabalho foi conduzido pela Seapa, por meio do IMA, com apoio da AVIMIG, Fundesa-MG e prefeitura de Pará de Minas. Esta edição também traz uma entrevista feita com o diretor presidente da Emater, Cláudio Bortolini, e a participação da AVIMIG no Alagro Summit 2026.



CALENDÁRIO DE EVENTOS

25 DE JUNHO / 2026



II SIMPÓSIO
MINEIRO DE
AVICULTURA

2026

09 DE SETEMBRO / 2026

180°
Jantar do Clube
do Galo Mineiro

23 E 24 DE JUNHO / 2027



SAMIPA

SALÃO MINEIRO DA PROTEÍNA ANIMAL
BELO HORIZONTE | 2027



ASSOCIAÇÃO DOS AVICULTORES DE MINAS GERAIS
Fundada em 08/02/1955 - Declarada de Utilidade Pública -
Lei Estadual N° 5.635 em 08/12/1970 (31) 3482-6403
avimig@avimig.com.br / www.avimig.com.br
Instagram: @avimig.mg / Facebook: @AvimigSinpamigMG
R. Pitangui, 1904 - Sagrada Família CEP 31030-204 - BH/MG



sinpamig@fiemg.com.br
Av. do Contorno, 4.456 - Bairro Funcionários - BH/MG
CEP: 30110-028 | Contato: (31) 9 9828-3332



LEIA ONLINE >



Sinpamig

Realização: AVIMIG e SINPAMIG
Site: avimig.com.br/eventos
E-mail: avimig@avimig.com.br
Informações e convites: (31) 99974-9500

Conselho Diretor: • Presidente do Conselho: Antônio Carlos Vasconcelos Costa • **Conselheiros:** Carlos Fábio Nogueira Rivelli, Délcio José dos Santos, Gustavo Crosara Ferreira dos Santos, Rodolfo Vargas Capanema Machado Mendonça • **Suplentes do Conselho Diretor:** José Maria Salgado, Juliana Lemos de Faria, Luciano Machado Mendonça, Luiz Alberto Borges, Valter Luiz Mota Fonseca • **Conselho Fiscal:** Marcelo Amaral Franco, José Aparecido Ferreira, Tarcísio Silva Moreira • **Suplentes do Conselho Fiscal:** Alessandra Cristina Paula Pio, Leila Carolina Balbino Lucinda Morais, Roney Bessas do Couto • **Diretoria-Executiva:** Oswaldo Pereira Silva • **Diretoria Técnica:** Gustavo Ribeiro Fonseca • **Diretoria Setorial Indústria e Processamento de Frangos:** Geraldo Souza • **Produção e Processamento de Ovos:** Flávio da Silva Ferrão • **Frangos:** Marcelo Amaral Franco • **Matrizes:** Délio Pandolfo • **Produtos Veterinários:** Nelson de Souza Lopes • **Cooperativas:** Marcelo Amaral Franco • **Integração:** Sergio Luiz Moraes • **Coturnicultura:** Benedito Lemos de Oliveira • **Conselho Técnico-Científico e Ambiental (CTCA) Presidente:** Emílio Elias Mouchrek Filho • **Membros:** Alberto Henrique Rocha Filho, Antônio Gilberto Bertechini, Daniela Duarte de Oliveira, Denise M. Viegas, Elizabeth de Oliveira Miranda, Fernando Guisini Junior Gustavo Ribeiro Fonseca, Ítalo Conrado Souza de Araújo, Izabella Gomes Hergot, João Alves de Lacerda Júnior, José Euler Valeriano, Josiane T. Abreu, Laura Freitas Canedo, Marcelo Cançado Gonçalves, Márcia Portugal Santana, Paulo Lourenço da Silva • **Conselho Técnico de Seg. e Medicina do Trabalho - Presidente:** Lorivando A. Costa • **Conselho Técnico-Contábil - Presidente:** Alessandra Cristina Paula Pio • **Conselho Técnico-Jurídico - Presidente:** Regis Felipe Campos • **Sinpamig - Presidente:** Regis Felipe Campos • **Vice-Presidente:** Sara Maira Delfino Costa • **Diretor Administrativo/Financeiro:** Tania Maria Máximo Ferreira • **Coordenador Sindical:** Elton Couto Ribeiro Mendes • **Conselho Editorial:** José Maria Salgado, Oswaldo Silva, Gustavo Fonseca, Emílio Mouchrek e Maria Helena Dias • **Diagramação e Projeto Gráfico:** Sal - Estúdio Criativo • **Editora:** Maria Helena Dias - Mtb. 4115 MG (MHD Comunicação - diretoria@mhdcomunicacao.com.br - 31 98616-9936) • Circulação Bimestral em todo o país • Revista AVIMIG - avimig@avimig.com.br

SUA PARTICIPAÇÃO FAZ TODA A DIFERENÇA!

Prezado leitor, fale com a Revista da AVIMIG e nos dê o seu parecer sobre as reportagens. Há algum tema do agronegócio avícola que gostaria que fosse abordado?



NOSSO CONTATO:

avimig@avimig.com.br ou (31) 9 9974-9500



SUMÁRIO

ENTIDADES

- 06** Comunicação Estratégica
- 08** 1ª Festa do Avicultor
- 09** Imersão Indústria
- 10** Custos das Embalagens
- 11** Relatório anual ABPA
- 12** AVIMIG leva demandas do setor à CEMIG

EVENTOS

- 12** SAMIPA chega ao SIAVS



13

**ESPECIAL
ALAGRO
SUMMIT
2026**

- 19** Repercussão SAMIPA

NOVA ASSOCIADA

- 20** Joy Eggs

PALAVRA DO ASSOCIADO

- 21** Granja Ovo Brasil



CAPA

22

**SIMULADO
INFLUENZA
AVIÁRIA**



25

Mudança no Perfil do Profissional

AGROGERAIS

26



ENTREVISTA

32

**CLÁUDIO
BORTOLINI**

ENTRE FRANGOS E OVOS

34

LEGISLAÇÃO

36

Ofício à SEMAD

TECNOLOGIA

38

Por que as granjas estão trocando a lenha por gás?

MERCADO

40

Rivelli anuncia expansão da produção e planos futuros



41

Aquicultura mineira no futuro do estado

42

Produção de Ovos - Agora é manter o 2º lugar



44

Ovo no centro da nutrição esportiva no Brasil

ERRAMOS: Na última edição da Revista da AVIMIG (nº 191), na coluna Segurança e Medicina do Trabalho, publicada na página 20, o título correto é "O AGENTE INSALUBRE BIOLÓGICO NAS GRANJAS - ATENÇÃO NAS PERÍCIAS" e não "O agente insalubre frio". Pedimos desculpas.

ARTIGOS

SEG. E MEDICINA DO TRABALHO

28 Lorivando Costa

MEIO AMBIENTE

30 Emílio Mouchrek e Maurício Costa

REFLEXÃO

45 Benjamin Salles Duarte

QUALIDADE DO OVO

46 Raquel Ribeiro Dias Santos

CAUSOS

48 Benedito Lemos de Oliveira

TODO PROSA

50 Wellington Abranches



INDICADORES DE COMPORTAMENTO

UNIDADE GRANDE BH – PRODUTOS: OVOS DE GRANJA

	ENTRADA MENSAL E PROCEDÊNCIA DE OVOS NA CEASA-MG EM NÚMERO DE CAIXA E PROCEDÊNCIA (%)															
	Quantidade de Ovos de Granja (cx 30 dz)		Preço médio da cx 30 dz (em Reais)		Procedência (%)											
					Minas Gerais		São Paulo		Paraná		Goiás		Espírito Santo		Outros	
	2025	2026	2025	2026	2025	2026	2025	2026	2025	2026	2025	2026	2025	2026	2025	2026
Janeiro	290.095	214.118	130,90	182,38	54,81	53,20	14,45	24,68	12,96	8,17	4,52	3,31	8,66	8,80	4,60	1,84
Fevereiro	236.404	186.754	194,92	168,96	57,75	56,97	12,78	13,10	11,78	10,56	2,35	4,63	11,04	11,41	4,30	3,33
Março	295.831	186.727	143,18	200,64	62,85	60,84	11,86	14,34	9,55	7,08	2,45	4,18	10,91	10,00	2,38	3,56
Abril	277.859	200.972	190,96	195,58	63,39	59,46	9,89	12,28	6,55	10,64	4,71	3,46	10,64	9,47	4,82	4,69
Mai	283.931		176,44		62,25		11,71		8,40		2,00		12,02		3,62	
Junho	277.381		159,50		65,83		9,67		7,57		2,25		10,25		4,43	
Julho	303.045		140,20		65,53		11,61		9,85		2,92		6,76		3,33	
Agosto	260.481		146,74		69,82		8,23		9,91		4,53		6,16		1,35	
Setembro	226.550		180,18		65,29		10,66		8,68		5,78		7,41		2,18	
Outubro	205.768		173,80		62,67		10,85		10,83		3,06		10,05		2,54	
Novembro	187.995		162,36		62,00		13,05		9,58		4,35		8,77		2,25	
Dezembro	200.000		149,82		62,26		19,35		7,61		2,71		7,28		0,79	
Média	253.778	200.436	162,40	175,67	62,86	57,61	11,99	16,10	9,42	11,20	3,46	3,89	9,15	6,13	3,04	3,35

Fonte: SECIM - DETEC - CEASA-MG | Elaboração AVIMIG - Junho/Julho de 2026

	ALOJAMENTO MENSAL DE PINTOS COMERCIAIS DE CORTE E DE POSTURA DO BRASIL E DE MINAS GERAIS*											
	Pintos Comerciais de Corte				Pintainhas de Postura Comerciais (Branças e Vermelhas)							
	2025	Brasil	2026	2025	Minas Gerais	2026	2025	Brasil	2026	2025	Minas Gerais	2026
Janeiro	626.222.770		648.687.947	42.208.831		43.678.179	11.407.444		11.827.397	1.001.117		874.729
Fevereiro	563.862.889		576.615.666	37.201.441		39.072.930	10.500.174		11.100.628	1.312.373		1.434.902
Março	586.682.817		601.770.447	39.927.895		40.486.487	11.559.074		12.220.220	1.396.742		1.510.211
Abril	631.150.811			41.914.012			11.647.754			1.254.719		
Mai	620.695.837			40.960.113			13.168.953			1.867.162		
Junho	596.084.646			42.556.838			12.216.293			1.111.463		
Julho	623.098.163			48.953.075			12.263.618			1.622.369		
Agosto	614.190.466			45.584.400			11.656.386			706.032		
Setembro	633.590.196			47.285.252			11.729.470			1.537.599		
Outubro	659.552.147			49.967.440			12.359.650			1.446.818		
Novembro	558.997.781			40.853.722			11.285.884			1.181.132		
Dezembro	666.910.948			48.934.360			11.803.209			1.266.192		
Média	615.086.621		609.024.686	43.862.280		41.079.198	11.799.824		11.716.081	1.308.642		1.273.280

* DADOS EM NÚMERO DE CABEÇAS FONTE: ABPA/APINCO | Elaboração: AVIMIG - Junho/Julho de 2026

COTAÇÃO DE AVES E OVOS

COTAÇÃO DE OVOS POSTO CEPEA - BRANCOS E VERMELHOS (EXTRA) CAIXA 30 DÚZIAS - ATACADO		
PERÍODO	BRANCO	VERMELHO
09/04/2026 a 11/04/2026	R\$ 173,00	R\$ 192,00
12/04/2026	R\$ 170,00	R\$ 192,00
13/04/2026 a 14/04/2026	R\$ 171,00	R\$ 194,00
15/04/2026 a 25/04/2026	R\$ 169,00	R\$ 194,00
26/04/2026 a 05/05/2026	R\$ 157,00	R\$ 177,00
06/05/2026 a 10/05/2026	R\$ 146,00	R\$ 165,00
11/05/2026 a 12/05/2026	R\$ 160,00	R\$ 179,00
13/05/2026 a 14/05/2026	R\$ 160,00	R\$ 180,00

Fonte: AVIMIG - Até 14/05/2026

FRANGO ABATIDO - RESFRIADO/ ATACADO POSTO FRIGORÍFICO (FOB)	
PERÍODO	R\$/KG
02/06/2025 a 28/07/2025	R\$ 8,50
29/07/2025 a 25/08/2025	R\$ 7,80
26/08/2025 a 14/09/2025	R\$ 8,00
15/09/2025 a 12/10/2025	R\$ 8,40
13/10/2025 a 21/12/2025	R\$ 8,70
22/12/2025 a 22/03/2026	R\$ 8,00
23/03/2026 a 29/03/2026	R\$ 7,60
30/03/2026 a 14/05/2026	R\$ 8,30

Fonte: AVIMIG - Até 14/05/2026

FRANGO VIVO POSTO GRANJA (MÉDIA DE MERCADO)	
PERÍODO	R\$/KG
23/04/2026	R\$ 4,65
24/04/2026 a 26/04/2026	R\$ 4,70
27/04/2026 a 28/04/2026	R\$ 4,80
29/04/2026 a 03/05/2026	R\$ 4,90
04/05/2026 a 05/05/2026	R\$ 5,00
06/05/2026	R\$ 5,05
07/05/2026 a 11/05/2026	R\$ 5,10
12/05/2026 a 14/05/2026	R\$ 5,20

Fonte: AVIMIG - Até 14/05/2026

COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA - FORTALECIMENTO DA REPRESENTATIVIDADE SETORIAL E DIFUSÃO DE CONHECIMENTO SÃO FOCOS DA AVIMIG

A agropecuária avícola evoluiu e cresceu muito em mercado nos últimos anos, e a AVIMIG vem acompanhando e seguindo os avanços do setor. A entidade, que é referência na representação política, defesa de interesses comerciais, promoção de exportações e garantia da sanidade e segurança alimentar, alia seu papel e conhecimento de mais de 70 anos de fundação a ações de comunicação e marketing, que destacam a presença da marca como única representante oficial dos avicultores mineiros.

As ações de comunicação têm vários propósitos, entre eles unificar ainda mais o setor, impulsionar a competitividade, destacar a importância de investimentos em tecnologia e em sanidade - para garantir a qualidade dos produtos que chegam ao consumidor - e, ainda, mostrar a importância da cadeia de valor entre agroindústria, integrados e produtores avícolas em geral. A defesa dos interesses do setor garante a presença da Diretoria da AVIMIG em importantes encontros, como na Cemig, Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), no Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) e em outros vários órgãos e entidades.

Mas, ao longo dos anos, a AVIMIG se consolidou, também, num importante território econômico: o de realizar encontros comerciais e estar presente em feiras de negócios do agro, eventos presenciais focados no B2B (business-to-business), ampliando seu relacionamento com produtores, fornecedores de tecnologia, nutrição, genética e sanidade - de Minas, do Brasil e do mundo -, proporcionando a geração de novos negócios, lançamento de produtos e muito networking entre avicultores e fornecedores.



SAMIPA E SIAVS

Os eventos funcionam como vitrines de inovação, apresentando soluções avançadas de automação, biossegurança e de nutrição para aumentar a produtividade e a competitividade do setor avícola. Um dos mais recentes eventos idealizados pela AVIMIG será um marco na história do agro em Minas Gerais.

A entidade desenvolveu um projeto que unifica o setor da proteína animal no estado, buscando impulsionar a competitividade e a geração de novos negócios. O Salão Mineiro da Proteína Animal (SAMIPA) será realizado nos dias 23 e 24 de junho de 2027, no Expominas, em Belo Horizonte.

Para esse, que será um megaevento da proteína animal, estrategicamente, a AVIMIG agregou, para sua realização, a força de grandes setores: Associação dos Suinocultores do Estado de Minas Gerais (ASEMG); Associação de Aquicultores e Empresas Especializadas de Minas Gerais (PEIXE-MG); Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado de Minas Gerais (SINPAMIG); Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Carnes, Derivados e do Frio de Minas Gerais (SINDUSCARNE) e a Associação de Frigoríficos de Minas Gerais, Espírito Santo e Distrito Federal (AFRIG).

E mais: este ano, a AVIMIG terá uma importante participação e exposição de sua marca e serviços para o setor. A entidade estará presente, novamente, no **Salão Internacional de Proteína Animal (Siavs), entre 4 e 6 de agosto, no Distrito Anhembi, em São Paulo**. Com stand e materiais de divulgação, a Diretoria da entidade buscará ampliar sua rede de contatos profissionais com o objetivo de trocar informações, experiências e criar boas oportunidades.

CAPACITAÇÃO EXCLUSIVA

Após o sucesso da primeira edição, a AVIMIG e o SINPAMIG realizarão o **2º Simpósio Mineiro de Avicultura, no dia 25 de junho, no auditório da Fiemg**, entidade que apoia o evento. O encontro de capacitação, com renomados especialistas, será **EXCLUSIVO** para associados AVIMIG. Outro evento que vem por aí é o tradicional **Jantar do Clube do Galo Mineiro**, que, mesmo sendo uma confraternização do setor, com presença de autoridades, parceiros e representantes de toda a cadeia produtiva avícola, acaba garantindo networking e criando oportunidades de negócios. Os preparativos já foram iniciados. O encontro será no dia 9 de setembro deste ano, em **Pará de Minas**.

Anuncie no lugar certo para fazer bons negócios!

revista

site
www.avimig.com.br

mídias sociais
@avimig.mg

eventos

Garanta o seu espaço na Avimig!

Ligue para: (31) 3482-6403

Ou nos envie um e-mail: avimig@avimig.com.br

VISIBILIDADE AMPLIADA

O ano de 2026 já bateu o recorde de parcerias e participação da AVIMIG em eventos do agronegócio. Com a visibilidade ampliada, a entidade passou a ser procurada por realizadores de encontros do agro em busca de apoio. Sabendo sobre a importância de levar a marca para perto dos produtores, na maioria das vezes, a entidade garante suporte e/ou participação nos eventos. Entre eles: **2ª Feira AgroExperts Pará de Minas – Aves e Suínos (março)**; **Avicom Conecta 2026, em São Sebastião do Oeste (março)**; **1ª Festa do Avicultor (Avir 2026), em Sete Lagoas (abril)**, e **Alagro Summit, em Belo Horizonte (maio)**.

Entre os eventos com presença nacional, em que a AVIMIG sempre participa, estão o **Congresso de Ovos APA (SP)**, realizado em março; e os que estão para acontecer: **Feira de Proteína Animal Capixaba (Favesu) (ES), em outubro**, e a **Conferência Brasil Sul da Indústria e Produção de Carne de Frango (Conbrasfran) (RS), em novembro**.

RESERVADO PARA ASSOCIADOS

Em janeiro, o consultor e especialista em defesa sanitária animal, **Bruno Pessamilio**, ministrou palestra, em **Pará de Minas**, sobre “Influenza Aviária – Estratégias de prevenção e contenção”, após o sucesso do encontro realizado em **Belo Horizonte**.

A AVIMIG também realizou, este ano, com exclusividade para os associados, o workshop “Reforma Tributária e gestão de risco na avicultura”, que reuniu, em fevereiro, os consultores **Gilberto Ayres Moreira, Victor Castro e Matheus Barbieri**, no auditório da Fiemg.

De acordo com a Comissão de Eventos da AVIMIG, a realização e a participação em encontros contribuem para que a comunicação seja direta e de fácil compreensão, sendo uma vitrine institucional, com ações claras e soluções que buscam aumentar a produtividade e a competitividade do setor avícola. Assim, a AVIMIG vem ampliando a reputação da marca e aumentando a credibilidade entre produtores, parceiros e fornecedores.

Participe nos eventos da AVIMIG
Informações: (31) 9 9974.9500
avimig.com.br

AVIMIG TEM PARTICIPAÇÃO EFETIVA NA 1ª FESTA DO AVICULTOR REALIZADA PELA AVIR



Rafael Henrique; Juvenato Ornelas; Dúlio de Castro; Deputada Nayara Rocha; Karine Maria; Diego Lara; Deivison Alberto; Dalton Soares e José Antonino dos Reis Junior
Foto: Divulgação

A 1ª Festa do Avicultor, promovida pela Associação dos Avicultores Integrados da Vibra (Avir), em abril, na cidade de Sete Lagoas, contou com o apoio e a participação ativa da AVIMIG. Em sua primeira edição, o encontro já se consolidou como um espaço de celebração, aprendizado e fortalecimento institucional.

O diretor executivo da entidade, Oswaldo Silva, marcou presença na festa e fez o sorteio de brindes levados pela AVIMIG especialmente para a ocasião. “A participação da AVIMIG reforça a união das entidades do setor e valoriza os produtores mineiros. Além de prestigiar o evento, a associação aproveitou para divulgar iniciativas futuras, que fortalecem ainda mais a avicultura regional, bem como manter firme o compromisso da AVIMIG com o desenvolvimento sustentável da avicultura em Minas Gerais”, disse Oswaldo Silva.

Além de produtores da região e familiares, a 1ª Festa do Avicultor reuniu grandes empresários e autoridades ligadas ao agronegócio. Com ótima organização, open bar, open food e grandes parcerias, a festa mostrou a força do setor avícola e o potencial da região.

A AVIMIG agradece pelo convite e parabeniza o presidente da Avir, Juvenato Ornelas, bem como José Antonino dos Reis Júnior e demais organizadores pelo sucesso do evento.



Oswaldo Silva fez o sorteio dos brindes levados pela AVIMIG | Foto: Divulgação

SINPAMIG PARTICIPA DO IMERSÃO INDÚSTRIA EM BELO HORIZONTE

O Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado de Minas Gerais (SINPAMIG) marcou presença no Imersão Indústria, realizado nos dias 23 e 24/04 em Belo Horizonte, em uma programação que reuniu empresários, especialistas, lideranças setoriais e representantes da indústria mineira para debater os principais desafios e oportunidades do setor produtivo brasileiro.

Nesta edição, o sindicato participou com um estande compartilhado, fortalecendo a integração entre empresas associadas e ampliando a visibilidade do segmento avícola mineiro junto ao público do evento. A participação contou ainda com a presença de associados, que acompanharam palestras, painéis e momentos de networking voltados à inovação, competitividade e desenvolvimento industrial.

Durante o encontro, especialistas destacaram os impactos do chamado “Custo Brasil” sobre a competitividade nacional. Entre os temas debatidos estiveram a elevada carga tributária, entraves logísticos, burocracia, insegurança jurídica e os custos operacionais que afetam diretamente a produtividade e a capacidade de crescimento da indústria brasileira.

O Imersão Indústria também promoveu discussões sobre transformação digital, sustentabilidade, eficiência produtiva e o fortalecimento das cadeias industriais, reforçando a importância da união entre entidades representativas e empresas para impulsionar o desenvolvimento econômico do país.

Para o setor avícola mineiro, a participação no evento representou uma oportunidade estratégica de troca de experiências, aproximação institucional e atualização sobre tendências e desafios que impactam diretamente a indústria de proteínas no Brasil.

A presença do SINPAMIG no Imersão Indústria reafirma o compromisso da entidade em representar e fortalecer o segmento avícola de Minas Gerais, promovendo conexões, conhecimento e iniciativas voltadas ao crescimento sustentável da indústria.



Cláudio Faria e Elton Mendes | Foto: Divulgação SINPAMIG



Eduardo Moreira, Elton Mendes, Laila Katina, Adriana Lopes, Paula Souza, Henrique Guilherme e William Silva | Foto: Divulgação SINPAMIG



Rafael Castro, Elton Mendes, Regis Campos, Leila Carolina e Robson Pereira
Foto: Divulgação SINPAMIG



SETOR DE PROTEÍNA ANIMAL MANIFESTA PREOCUPAÇÃO COM OS CUSTOS DAS EMBALAGENS

A AVIMIG, juntamente com todas as entidades da Federação capitaneadas pela ABPA, assinou o “Posicionamento Setorial” divulgado, em maio, pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). O documento manifesta a preocupação em relação ao aumento dos custos no setor produtivo de embalagens, que pode acarretar elevação de preços em efeito cascata, até chegar ao consumidor final.

POSICIONAMENTO SETORIAL

“A cadeia de proteína animal depende diretamente de embalagens técnicas específicas para produtos congelados e processados, essenciais para garantir segurança sanitária, shelf life, resistência a baixas temperaturas e viabilidade logística das exportações brasileiras. Segundo informações levantadas junto ao setor produtivo, os custos das resinas utilizadas na fabricação dessas embalagens já acumulam alta próxima de 70% desde o agravamento do conflito no Oriente Médio.

Neste contexto, o cenário é agravado diante da proposta de revisão da medida antidumping sobre o polietileno importado dos Estados Unidos e Canadá que, segundo informações, atualmente estaria em cerca de US\$ 200 por tonelada, com proposta de elevação para aproximadamente US\$ 735 por tonelada. A mudança representaria aumento adicional próximo de 25% sobre o custo das resinas utilizadas pela indústria. Com isso, além da alta gerada pela guerra, há uma pressão de elevação nos custos de embalagens adicional de 16% a 22%, de acordo com a tecnologia empregada.

Com isso, as estimativas de elevação de preço dos produtos devido às embalagens, que já supera os

5% devido à crise internacional, agora poderão se aproximar de 10% frente às medidas antidumping adicionais em curso no Brasil.

A preocupação é ampliada pela dependência brasileira de importação de resinas. Cerca de 50% das resinas importadas pelo Brasil no último ano tiveram origem nos Estados Unidos e Canadá, justamente os mercados afetados pelas medidas antidumping. Ao mesmo tempo, outras regiões fornecedoras, como Oriente Médio, Ásia e Egito, enfrentam restrições de oferta em função do conflito internacional.

Outro ponto crítico é que os Estados Unidos atualmente representam uma das únicas fontes globais com disponibilidade de resinas base metaloceno e octenos, fundamentais para embalagens destinadas à cadeia de frio e produtos submetidos a baixas temperaturas, amplamente utilizados pela indústria brasileira de proteína animal.

Neste contexto, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e as entidades estaduais do setor aqui signatárias alertam para os riscos adicionais de inflação de alimentos, perda de competitividade das exportações brasileiras e desabastecimento de insumos estratégicos para a cadeia produtiva.

O setor defende a adoção de medidas emergenciais que contribuam para mitigar os impactos do atual cenário internacional, incluindo a avaliação de mecanismos temporários de suspensão ou redução das alíquotas incidentes sobre a importação de insumos estratégicos para embalagens, preservando o abastecimento, a competitividade do setor e o equilíbrio dos preços dos alimentos ao consumidor.”



RELATÓRIO ANUAL 2026 DA ABPA CONFIRMA O PROTAGONISMO DA AVICULTURA

A Assembleia Geral Ordinária (AGO) da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), realizada em abril, que aprovou **Ricardo Santin** na recondução ao cargo de presidente da entidade, também confirmou a permanência do presidente do Conselho Diretor da AVIMIG, **Antônio Carlos Vasconcelos Costa (CostaFoods)**, como integrante do Conselho Diretor da associação. A reunião com os associados da ABPA ocorreu presencialmente e por videoconferência, sendo que essa garantiu a participação do diretor técnico da AVIMIG, **Gustavo Fonseca**.

Na ocasião, a ABPA apresentou seu Relatório Anual 2026, consolidando os principais dados da avicultura e suinocultura brasileira em 2025. De acordo com a análise, a avicultura permanece como principal destaque, com produção de 15,289 milhões de toneladas de carne de frango e liderança mundial nas exportações, com presença em mais de 150 mercados. Já a suinocultura alcançou 5,592 milhões de toneladas, mantendo o Brasil entre os maiores produtores e exportadores do mundo.

O levantamento mostra que o setor manteve desempenho consistente, mesmo diante de um ambiente internacional mais exigente, marcado por instabilidades comerciais e desafios sanitários, como a Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP). De acordo com o documento, a resposta coordenada do Brasil permitiu rápida normalização sanitária e a preservação dos fluxos comerciais.

No campo produtivo, o país seguiu como protagonista global. Em 2025, o setor gerou mais de R\$ 205 bilhões em valor bruto de produção e ultrapassou US\$ 13,9 bilhões em receitas cambiais, reforçando sua relevância econômica.



Foto: Divulgação Katayama



Foto: Divulgação Ave Nova - Granja Brasília

O relatório também reforça a importância da sustentabilidade, da sanidade e da organização da cadeia produtiva como diferenciais competitivos. Esses fatores sustentam a eficiência do setor e ampliam sua contribuição para a segurança alimentar global.

Para o presidente da ABPA, **Ricardo Santin**, os resultados refletem a articulação entre produtores, indústrias e instituições. Segundo ele, o setor avança com base em ciência, cooperação e previsibilidade, pilares que garantem competitividade e expansão internacional.

PRINCIPAIS INDICADORES DO SETOR EM 2025

Carne de frango

- Produção: 15,289 milhões de toneladas
- Exportações: 5,324 milhões de toneladas
- Receita de exportações: US\$ 9,8 bilhões
- Abates: 5,706 bilhões de cabeças
- Matrizes de corte (alojamento): 63,0 milhões de cabeças
- Posição global: 1º exportador / 3º produtor
- Consumo per capita: 46,7 kg/hab

Ovos

- Produção: 62,3 bilhões de unidades
- Exportações: 40,9 mil toneladas
- Receita de exportações: US\$ 97,2 milhões
- Comerciais de postura (alojamento): 141,5 milhões de cabeças
- Posição global: 5º maior produtor
- Consumo per capita: 288 unidades/hab

O Relatório Anual 2026 está disponível
no site: abpa-br.org

AVIMIG LEVA DEMANDAS DO SETOR À CEMIG



Gustavo Fonseca (AVIMIG), Douglas Moraes (Avicom), Marcos Montes (Cemig), Alan Costa (CostaFoods), Jefferson e José Antonino (produtores), Thiago (Cemig), Messias França e Luiz Fernando (Francap), Thiago Luiz (CostaFoods), Vitor (Avicom) e Ronaldo (Cemig)

Sempre atenta às demandas e necessidades dos avicultores mineiros, a AVIMIG participou, em abril, de reunião com o vice-presidente de Relações Institucionais da Cemig, Marcos Montes. O objetivo do encontro, que reuniu representantes dos produtores, teve o objetivo de tratar sobre as principais demandas do setor avícola.

O diretor técnico da entidade, médico veterinário Gustavo Fonseca, contou que, durante o encontro, foi discutida a necessidade de maior agilidade, por parte da Cemig, no atendimento às ocorrências de queda de energia na zona rural. Outra necessidade apresentada foi sobre a importância de ampliar o diálogo para a definição de horários mais adequados à realização das manutenções preventivas nas redes elétricas. Segundo Gustavo Fonseca, a reunião foi bastante produtiva e resultou em encaminhamentos relevantes, que poderão contribuir significativamente para o fortalecimento da avicultura mineira.

EVENTOS

SAMIPA CHEGA AO SIAVS POR MEIO DA AVIMIG



A AVIMIG já está com tudo pronto para surpreender com sua participação no **Salão Internacional da Proteína Animal (Siavs)**, que será realizado de 4 a 6 de agosto, no Distrito Anhembi, em São Paulo. Mais uma vez, a Diretoria da entidade, representada pelo **diretor executivo, Oswaldo Silva**, e o **diretor técnico, Gustavo Fonseca**, estará presente no maior e mais importante evento das cadeias produtivas de proteína animal do Brasil.

Promovido pela **Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)**, a participação da AVIMIG é estratégica, pois é o local ideal para excelente networking, divulgação dos serviços prestados pela entidade e apresentação dos eventos que realiza. Este ano, o foco da AVIMIG será a divulgação do **Salão Mineiro da Proteína Animal (SAMIPA)**, recentemente lançado em Belo Horizonte, e que será realizado nos dias **23 e 24 de junho de 2027**, no Expominas. Durante o Siavs, a entidade vai apresentar o novo formato do evento, que tomou o lugar do 'Avicultor Mais', reunindo a avicultura, suinocultura, bovinocultura e a aquicultura.

Pela primeira vez, a AVIMIG apresentará ao público em geral a planta do mapa do evento de 2027 no Expominas, dando a oportunidade de as empresas escolherem o local de participação. Há apenas um ano da realização do SAMIPA, os primeiros parceiros que chegam sempre garantem os lugares de maior visibilidade no evento. No stand da entidade, os visitantes também encontrarão os materiais de divulgação do SAMIPA, bem como exemplares da Revista da AVIMIG.

O SAMIPA é uma realização da **Associação dos Avicultores de Minas Gerais (AVIMIG)**; **Associação dos Suinocultores do Estado de Minas Gerais (ASEMG)**; **Associação de Aquicultores e Empresas Especializadas de Minas Gerais (PEIXE-MG)**; **Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado de Minas Gerais (SINPAMIG)**; **Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Carnes, Derivados e do Frio de Minas Gerais (SINDUSCARNE)** e da **Associação de Frigoríficos de Minas Gerais, Espírito Santo e Distrito Federal (AFRIG)**.

Mais informações sobre o SAMIPA: Oswaldo Silva – AVIMIG - (31) 9 9974-9500

O FUTURO DO AGRO EM PAUTA: AVIMIG PRESENTE NO ALAGRO SUMMIT 2026

Quando um grande evento reúne as lideranças do agronegócio para discutir os rumos do setor, a AVIMIG está sempre presente. A Diretoria da entidade registrou com destaque sua presença no **Alagro Summit Lide 2026**, realizado, em maio, em Belo Horizonte, e que contou com o apoio da entidade. O encontro, que reuniu especialistas, empresários, lideranças e autoridades para debater inovação, sustentabilidade e os desafios do agro no cenário nacional, registrou as presenças do **presidente do Conselho Diretor da AVIMIG, Antônio Carlos Vasconcelos Costa (Costa-Foods)**, do **diretor executivo, Oswaldo Silva**, e do **diretor técnico, Gustavo Fonseca**, além da editora da Revista da AVIMIG, jornalista Maria Helena Dias.

Foi um dia de muito aprendizado, com palestrantes relevantes e painelistas que avançaram em temas polêmicos e de grande desafio para agronegócio. Entre eles, a necessidade do Brasil de investir mais para suprir a demanda por fertilizantes, para não enfrentar aumentos de preços como agora, devido à guerra no Oriente Médio. Outro ponto de destaque nas discussões foi a necessidade de o agronegócio brasileiro ser mais conhecido no mundo, por meio de investimentos em comunicação e marketing, buscando fortalecer a sua imagem.



Marcello Brito | Foto: Divulgação Alagro



Manoel Mário de Souza Barros | Foto: Divulgação Alagro

DESAFIOS DO AGRO

O presidente da Academia Latino-Americana do Agronegócio (Alagro), Manoel Mário de Souza Barros, abriu o encontro com um discurso impactante: "Neste momento de crise, com guerras, insegurança jurídica e crise institucional, nós saímos na frente para defender o produtor rural, que é o principal ator de todo esse processo, pois é quem produz a comida de todas as pessoas". Ele também ressaltou a preocupação do setor com a alta dependência da importação de fertilizantes. Segundo Manoel Barros, o Brasil importa quase 90% do fertilizante total utilizado nas lavouras. "O fechamento do Estreito de Ormuz é um fator de risco para o setor e a geoeconomia global", pontuou.

Nesse contexto, o diretor do Centro Global Agroambiental da Fundação Dom Cabral (FDC), Marcello Brito - para quem o Brasil avançou em agronomia, mas deixou no passado a gestão econômica, financeira e ambiental -, prevê que a dependência do Brasil por fertilizantes deve durar até 2050, já que, de acordo com ele, o Plano Nacional de Fertilizantes, que deveria ter sido implementado em 2010, só foi revisado em 2023. Marcello Brito, que participou de um dos painéis, acredita que a dependência por fertilizante pode ser reduzida com a produção de biometano para diminuição do uso de diesel e a **produção de fertilizantes a partir de dejetos de aves e suínos**.



Roberto Rodrigues | Foto: Divulgação Alagro

ORGULHO NACIONAL

O ex-ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) entre 2003 e 2006, no primeiro governo Lula, Roberto Rodrigues, na abertura do evento, ressaltou a importância da comunicação na difusão do agro brasileiro. Segundo ele, é preciso investir em campanhas de comunicação e marketing para mostrar o potencial do setor, que garante alimento para o mundo.

Roberto Rodrigues destacou também a importância de se ter orgulho nacional do agronegócio brasileiro: “A maioria dos brasileiros não reconhece a importância do agronegócio para o país e, conseqüentemente, não sente orgulho. Essa falta de orgulho impede a valorização do setor e a transformação desse sentimento em ação concreta. Quando a população se orgulha do que fez, você transfere isso ao governo, que vai agir para defender, como acontece na França. Isso é o que nos falta. E com entusiasmo finalizou: “Eu quero ser campeão mundial da paz através do agro”.

Entre as muitas personalidades presentes estavam a Prêmio “Nobel” da Agricultura Mundial 2025 - World Food Prize, Mariângela Hungria, e o vice-presidente do Agro FBM & ADVB e conselheiro da Alagro, José Luiz Tejon.

AVICULTURA EM FOCO

A AVIMIG, como entidade oficial representativa do setor avícola em Minas Gerais, se fez presente desde o início do evento, por meio de sua Diretoria, acompanhando as palestras e fazendo networking.

“A entidade não poderia deixar de estar presente nesse momento de discussão de importantes pautas do agronegócio, já que o agro é uma grande referência do Brasil. A AVIMIG representa, no encontro, todas as estruturas de negócios da avicultura, tanto de postura como de frango de corte, que têm um papel de relevância hoje na geração de renda, na geração de emprego e, principalmente, na garantia da alimentação de qualidade das famílias”. A afirmação é do presidente do Conselho Diretor da AVIMIG, Antônio Carlos Vasconcelos Costa.

Em conversa com Antônio Carlos Costa e em entrevista para a Revista da AVIMIG, o ex-ministro Roberto Rodrigues disse que acompanha o sucesso de Minas Gerais na agropecuária, ressaltando a percepção do estado nacionalmente. “Minas Gerais é vista como um estado que vem crescendo cada vez mais com base em tecnologia, competência e eficiência, como exemplo na proteína animal e em grãos. Nesse cenário, Minas tem sido uma referência importante para todos nós”.

Sobre o fato de Minas Gerais ter ultrapassado o Paraná na produção de ovos, assumindo o segundo lugar no ranking – perde apenas para São Paulo –, o ministro reafirmou: “Com competência, tecnologia, empreendedorismo, firmeza e objetivo, Minas tem conseguido se superar e seguir em frente”.

O vice-presidente de Finanças do Sistema Faemg/Senar, Renato Laguardia, que participou do painel “Brasil: A potência agropecuária e ambiental”, também falou para a Revista da AVIMIG sobre a relevância do estado no setor e do crescimento da avicultura: “Minas é referência do Brasil por sua diversidade de produção. O estado produz tudo que é relacionado ao

setor agropecuário, que inclui a avicultura, que cada vez cresce mais, e cada vez com mais qualidade. E não é um crescimento desordenado, o que é muito bom”.

Citando que o agro mineiro superou a mineração em exportação, Renato Laguardia disse que “nós, mineiros, com a ajuda do governo estadual e das entidades, como a AVIMIG e outras, através da Faemg e do Senac, que qualifica os produtores rurais, produzimos cada vez mais em quantidade, mas com qualidade para a segurança alimentar, pois alimentamos o mundo. Então somos referências para o mundo em matéria de alimento”.

No setor de proteína animal, ele destacou o crescimento da avicultura no estado: “Percebemos o tanto que a avicultura vem crescendo em Minas, mas, se cresce, é com o apoio de uma instituição séria, uma instituição que trabalha em prol dos empresários e dos produtores rurais. Isso é muito importante. A Faemg é grande parceira da AVIMIG e das outras entidades, e tem um guarda-chuva que atende a todos do setor agropecuário”, concluiu.



Antônio Carlos Vasconcelos Costa | Foto: MHD Comunicação

MELHORAR A COMUNICAÇÃO E FORTALECER A IMAGEM DO AGRONEGÓCIO É UM DOS DESAFIOS DO BRASIL

Um dos temas discutidos e defendidos durante o **Alagro Summit 2026**, realizado em maio, em Belo Horizonte, e acordado por todos os presentes, é que o Brasil precisa ser mais estrategista para educar o mercado sobre tecnologias, construir autoridade de marca e fortalecer a imagem do setor no mundo.

Para o vice-presidente do Agro FBM & ADVB e conselheiro da Alagro, José Luiz Tejon, considerado uma das maiores autoridades em marketing em agronegócio, torna-se um gargalo “a incompetência da comunicação do Brasil”, que não consegue transmitir a grandeza e a tecnologia embarcada em sua produção agrícola.

Durante o painel “Os efeitos da geopolítica mundial no agronegócio brasileiro”, José Tejon afirmou que “existe

um déficit brutal entre o tamanho da nossa realidade e a nossa percepção, e esse déficit pode ser resolvido com a estratégia de propaganda, com estratégia de comunicação inteligente, carinhosa, empática, humana. Precisamos fazer a comunicação brasileira com carinho, com empatia e jamais retaliar os agricultores de outros países”.

“A AVICULTURA NO BRASIL É RESULTADO DE UMA REVOLUÇÃO DE MARKETING ESPETACULAR. DESDE O PRODUTO, A GENÉTICA, A EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE...” - JOSÉ LUIZ TEJON

REVOLUÇÃO DA AVICULTURA

Em entrevista exclusiva à editora da Revista da AVIMIG, jornalista Maria Helena Dias, José Tejon falou sobre o crescimento da avicultura no Brasil, destacando que a comunicação foi fundamental para essa evolução. “A avicultura no Brasil é resultado de uma revolução de marketing espetacular. Desde o produto, a genética, a evolução da produtividade... Houve a revolução das carcaças de frango, distribuídas em tudo que era ponto de consumo, como numa padaria, num bar de bairro ou em uma comunidade”, pontuou.

José Tejon lembrou de sua infância ao dizer que essa revolução na avicultura liberou até a mulher, daquela época, de afazeres trabalhosos, em especial ao preparar o frango do fim de semana: “Eu me lembro bem da minha mãe. Ela saía comigo para uma granja, escolhia o frango vivo e passava o domingo preparando aquilo.” Em uma conversa descontraída, falou até sobre a chegada do frango assado em máquina giratória, as rotativas, que na sua opinião foi outra aposta certa para impulsionar a venda do produto: “Aquele frango rodando naquela assadeira, que até o pessoal chamou de ‘televisão de cachorro’. Aquilo era um enorme poder sensorial: era bonito, vermelho, um cheiro bom, e vinha junto umas batatas, umas coisas assim. O bairro se encontrava naquele lugar. Aquela revolução da distribuição do frango foi simplesmente espetacular; depois veio o avanço todo ocorrido na indústria”.

Falando sobre a importância da comunicação visual, ele disse que a genética dos galos, os roosters, teve papel relevante nessa valorização do setor. “A partir daí, a grande mudança foi que você não via mais o frango que era resultado do galinheiro, mas você passou a ver o frango no frigorífico, bem como as partes dele. Foi um processo publicitário muito bem feito pelas marcas da época, como Sadia e Perdigão. Essas marcas investiram fortemente no ato de consumo e, além disso, a exportação do Brasil passou a ter um produto com bom custo, preço competitivo, entre outros atributos”, disse José Tejon.

Ele também elogiou o importante papel da ABPA, bem como do **conselheiro da associação, Francisco Turra**, por grandes contribuições para reconhecimento do setor. “O Brasil supera crises de ordem sanitária. O setor avícola vai muito bem, considerando o consumo de carne de frango a 50 kg per capita (2026), sendo a número um do país; só não pode parar”.



José Luiz Tejon | Foto: Divulgação Alagro

PAPEL DA INDÚSTRIA

Para José Tejon, as campanhas de comunicação têm de passar o amor da avicultura pelo trabalho, apresentando ao consumidor todo o processo inicial, desde a aquisição, criação até a mesa dos brasileiros. “As indústrias, as empresas, as marcas são responsáveis por esse crescimento da avicultura. Mas precisam começar a mostrar, também, no setor industrial, a originação, valorizar a origem do produto, porque o consumidor final, hoje, no mundo, quer saber de onde veio, quem fez, o bem-estar animal... E essa coisa se chama amor. É importante mostrar as famílias, por exemplo, que produzem, as famílias da avicultura. Para a indústria que trabalha a propaganda do frango para o consumidor, o importante é começar a mostrar, também, a cadeia produtiva, a originação”, reforçou.

Sobre o **setor de ovos**, ele lembrou o preconceito que, anos atrás, prejudicava a comercialização. “Os ovos tiveram uma revolução, também, no crescimento do consumo, em função de um preconceito tolo, de que o ovo gerava problemas de saúde. Mas pesquisas mostraram o contrário. Passado isso, atualmente você não tem um restaurante, um hotel ou resort que, no café da manhã, não tenha ovos. Então, o ovo se transformou, de maneira muito interessante, num produto para ricos e para pobres, para todas as classes sociais. É um produto que possibilita ao mundo inteiro ter acesso a uma comida rica e acessível a todos”, finalizou

PESQUISA, SUSTENTABILIDADE E ECONOMIA NO CAMPO

Uma das personalidades presentes no evento **Alagro Summit 2026**, realizado em maio, em Belo Horizonte, foi a **pesquisadora Mariângela Hungria**, Prêmio Nobel da agricultura mundial 2025 - World Food Prize (Prêmio Mundial de Alimentação). Agrônoma e microbiologista, ela trabalha na **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)**, onde desenvolve microrganismos do solo que permitem às plantas absorver nitrogênio do ar de forma mais natural.

Mariângela Hungria proferiu a primeira palestra do encontro, com o tema “A revolução microbiológica no campo”, na qual explicou sobre os resultados da pesquisa e as formas de substituir fertilizantes químicos por alternativas sustentáveis. Um dos estudos apresentados é o que identificou e selecionou bactérias que facilitam a fixação do nitrogênio nas lavouras de soja. Esse nutriente é o mais requerido pela cultura, indispensável para que as plantas cresçam e se desenvolvam, e pode ser obtido gratuitamente na natureza, por meio de algumas bactérias do gênero *Bradyrhizobium* (risóbios).

A pesquisa deu origem a um produto chamado inoculante, que é misturado à semente na hora do plantio, e que, além de diminuir o impacto ambiental, é mais barato. “Não tenho dúvidas ao afirmar que, se não fosse a fixação biológica de nitrogênio na soja, hoje não seríamos os maiores produtores e exportadores de soja do mundo, porque seria inviável economicamente”, disse ela. Atualmente, 85% das áreas com cultivo de soja no país adotam a inoculação.

“NÃO TENHO DÚVIDAS AO AFIRMAR QUE, SE NÃO FOSSE A FIXAÇÃO BIOLÓGICA DE NITROGÊNIO NA SOJA, HOJE NÃO SERÍAMOS OS MAIORES PRODUTORES E EXPORTADORES DE SOJA DO MUNDO, PORQUE SERIA INVIÁVEL ECONOMICAMENTE”
- MARIÂNGELA HUNGRIA



Mariângela Hungria | Foto: Divulgação Alagro

SAÚDE DO PLANETA

Em entrevista à **Revista da AVIMIG**, Mariângela Hungria contou que o trabalho apresentado no evento é o resultado de quatro décadas de investimento em pesquisa para a substituição total ou parcial de fertilizantes químicos por soluções biológicas na agricultura. “Isso traz muita economia para o agricultor, como no caso da soja. Na última safra, o país economizou US\$ 26 bilhões, deixando de comprar fertilizante nitrogenado e ainda contribuindo com a saúde do planeta”, disse ela.

De acordo com a pesquisadora, no caso da soja, o país deixou de emitir 260 milhões de toneladas de CO₂. “Para o agricultor, o resultado é lucro maior, além da qualidade de vida para toda a nossa geração. Nós temos de deixar legados. Então, para as gerações futuras, será esse legado de saúde do solo, alimentos com menos resíduos e uma produção muito produtiva, mas com maior sustentabilidade”, finalizou Mariângela Hungria.

UM DIA DE NOVOS CONHECIMENTOS E MUITOS ENCONTROS

Fotos: MHD Comunicação



Mariângela Hungria e Antônio Carlos Costa



Gustavo Fonseca, Antônio Carlos Costa, Ricardo Tavares e Oswaldo Silva



Alagro contou com palestrantes e painelistas em debates importantes



Evento reuniu os principais representantes do agro nacional



Cláudio Bortolini e Antônio Carlos Costa



Oswaldo Silva, Antônio Carlos Costa e Gustavo Fonseca



Renato Laguardia e Antônio Carlos Costa



Rodrigo Fernandes, Cláudio Bortolini, Aline Veloso, Bruno Rocha e Antônio Carlos Costa



Oswaldo Silva, Antônio Carlos Costa, José Tejon e Gustavo Fonseca



Roberto Rodrigues e Antônio Carlos Costa



Oswaldo Silva, Gustavo Fonseca e Maria Helena Dias



LANÇAMENTO DO SAMIPA 2027 GANHA REPERCUSSÃO NACIONAL

O lançamento do Salão Mineiro da Proteína Animal (SAMIPA) 2027, realizado em março, na Fiemg, em Belo Horizonte, teve grande repercussão na mídia local e nacional especializada. Pela primeira vez na história de Minas Gerais, as principais proteínas animais – avicultura, suinocultura, bovinocultura e piscicultura – se unem para a realização de um evento grandioso, que promete ser o maior encontro de negócios e capacitação da proteína animal no estado. A novidade chamou a atenção da imprensa.

Os realizadores do SAMIPA – AVIMIG, SINPAMIG, ASEMG, AFRIG, SINDUSCARNE e PEIXE-MG - já estão em constantes reuniões e em contagem regressiva para o que será o primeiro evento que reunirá toda a cadeia produtiva do setor. O SAMIPA 2027, que substituirá o “Avicultor Mais”, chegará com novidades e num formato inovador. O megaencontro da proteína animal já está no calendário nacional de eventos da agropecuária: 23 e 24 de junho de 2027, no Expominas, em Belo Horizonte.

Com a participação de grandes marcas nacionais e internacionais, o SAMIPA 2027 contará com a Feira de Produtos e Serviços com o que há de mais moderno no setor, além de renomados profissionais, que vão ministrar importantes temas na programação das Palestras Técnicas.

LANÇAMENTO DO SITE

Em breve será colocado no ‘ar’ o site do SAMIPA, com todas as informações sobre o maior encontro de negócios e capacitação da proteína animal de Minas Gerais. O site será o canal oficial de comunicação do evento, reunindo conteúdo relevante e informações atualizadas sobre os preparativos, bem como fotos e vídeos dos principais acontecimentos envolvendo as cadeias de proteína animal do estado. Será um site dinâmico, de fácil navegação e inteiração, dirigido tanto para as empresas que desejam participar da Feira de Produtos e Serviços quanto para os congressistas e público em geral.

No site, que terá toda a programação do evento, as cadeias de agroindústria de aves, suínos, bovinos e peixes conhecerão as facilidades e oportunidades de ser um expositor ou apoiador do SAMIPA.

Garanta hoje mesmo sua vaga no SAMIPA 2027. Faça parte da história do agronegócio e da proteína animal em Minas Gerais

CONTATO E INFORMAÇÕES:
Oswaldo Silva - AVIMIG
(31) 9 9974-9500

SEJA BEM-VINDA, JOY EGGS!



Liderada por **Aguimar Neto e Débora Franco**, empresários com experiência nos segmentos de agronegócio, bens de consumo, tecnologia, educação, gestão e operações comerciais, a marca **Joy Eggs** chegou ao mercado em 2025. O projeto nasceu da união entre visão empreendedora, conhecimento estratégico de mercado e propósito de desenvolver uma operação avícola moderna e alinhada às novas demandas do consumidor.

A operação está localizada na Fazenda Joy Eggs, no distrito de Santana da Prata, município de Conceição do Pará, na região Centro-Oeste de Minas Gerais. O objetivo é atender ao mercado mineiro, num raio logístico de até 150 quilômetros das instalações. A produção é destinada a redes supermercadistas, supermercados independentes, varejo alimentar, hortifrutis, atacados, atacarejos, empórios, cafeterias e mercados de proximidade.

A Fazenda Joy Eggs possui três galpões de produção, fábrica de ração, silos de armazenamento e unidade de beneficiamento de ovos, em Santana da Prata. Atualmente, são produzidos cerca de 30 mil ovos por dia. Em breve, a empresa iniciará a segunda unidade produtiva em Boa Vista de Minas, também em Conceição do Pará, com mais três galpões. A expectativa é atingir 60 mil ovos/dia, nos próximos cinco meses, e chegar a 100 mil ovos/dia até o final de 2026.

A expansão da operação já está contratada e terá início ainda no primeiro semestre de 2026. Além do crescimento da operação cage-free, o grupo também pretende investir no segmento de ovos comerciais brancos, por meio de uma nova marca e uma nova unidade produtiva voltada aos sistemas convencionais, utilizando tecnologia de última geração, alta eficiência e foco em biossegurança. A Joy Eggs quer consolidar operações modernas, eficientes e referência em qualidade dentro da avicultura mineira.

CHEGADA AO MERCADO

Tudo foi muito rápido. A partir da abertura da empresa, em fevereiro do ano passado, o trabalho foi acelerado. “O primeiro ovo foi produzido em julho do mesmo ano e, em novembro, a marca Joy Eggs chegou oficialmente



Aguimar Neto e Débora Franco com os filhos Antônio e Augusto
Divulgação Joy

ao mercado”, contou **Débora Franco, sócia da empresa**. Segundo ela, a Joy Eggs nasceu com o propósito de entregar qualidade, frescor e bem-estar animal, e ser uma marca conectada ao consumidor moderno.

“Nosso diferencial está na combinação entre bem-estar animal, biossegurança, gestão profissional e visão estratégica de mercado. Trabalhamos com produção cage-free, investindo em qualidade, rastreabilidade, nutrição e manejo de excelência”, disse ela. Débora Franco explicou que desde a concepção do projeto, foi estruturado um modelo preparado para atender ao trade moderno, utilizando conceitos de trade marketing, marketing e vendas inspirados nas grandes empresas multinacionais de bens de consumo.

A qualidade é resultado de genética de alto desempenho, manejo adequado, alimentação balanceada, controle sanitário rigoroso e monitoramento constante dos processos produtivos. A empresa conta com parcerias técnicas juntamente a organizações de referência do setor. “Durante a implantação do projeto, realizamos visitas técnicas e acompanhamentos especializados para conhecer profundamente processos produtivos, modelos construtivos e práticas de gestão, incorporando esse aprendizado à evolução contínua da operação”, destacou.

UNIÃO DO SETOR

“A AVIMIG reúne profissionais e empresários altamente qualificados, com profundo conhecimento da avicultura mineira e dos desafios do setor. Fazer parte da entidade proporciona troca de experiências, desenvolvimento técnico, acesso a conhecimento estratégico e construção de grandes parcerias. Além disso, a AVIMIG exerce um papel fundamental na defesa, fortalecimento e evolução da avicultura de Minas Gerais”, disse Débora Franco. E completou: “Acreditamos que a união faz a força. Quanto mais os produtores estiverem unidos, pensando no longo prazo, fortalecendo parcerias estratégicas e mantendo o foco no consumidor, mais forte e preparada estará a avicultura mineira. Minas Gerais possui uma cadeia extremamente relevante para o Brasil, e produtores trabalhando juntos continuarão impulsionando crescimento, inovação e desenvolvimento para todo o setor”.



Divulgação Joy

PALAVRA DO ASSOCIADO

GRANJA OVO BRASIL



Somos associados a AVIMIG há cerca de 2 anos, período em que acompanhamos de perto a evolução e o fortalecimento institucional da avicultura mineira. A AVIMIG tem um papel estratégico no desenvolvimento do setor. Para nós, o principal benefício está no acesso a informações qualificadas, na atuação firme na defesa dos interesses da avicultura e na conexão com agentes relevantes da cadeia. Isso nos permite operar com mais previsibilidade, reduzir riscos e tomar decisões com base em inteligência de mercado. Diante disso, esperamos da associação uma atuação cada vez mais ativa e incisiva na defesa do setor, especialmente em temas tributários, comerciais, regulatórios e sanitários. Além disso, acreditamos que a AVIMIG

deve seguir liderando o movimento de modernização da avicultura, incentivando eficiência, inovação e profissionalização em toda a cadeia. Para quem não é associado, acredito que estar fora da AVIMIG hoje é estar desconectado das principais discussões e decisões que impactam diretamente o setor. A associação deixou de ser opcional para quem busca competitividade e longevidade no mercado. A participação de prestadores de serviços também é fundamental, pois contribui para elevar o nível técnico, a eficiência operacional e o padrão de gestão da avicultura como um todo. A avicultura está deixando de ser apenas produção de volume e caminhando rapidamente para um modelo baseado em eficiência, rastreabilidade e posicionamento



Leandro Magalhães
Foto: MHD Comunicação

de mercado. Na Granja Ovo Brasil, acreditamos que o produtor que não evoluir em gestão, tecnologia e visão estratégica tende a perder espaço. Nosso compromisso é operar com alto padrão técnico e construir uma marca forte, alinhada às novas exigências do consumidor.

Leandro Silva Magalhães
Diretor da Granja Ovo Brasil

SIMULADO INFLUENZA AVIÁRIA – IMA, AVIMIG E FUNDESA SE UNEM NA PROTEÇÃO DA AVICULTURA E DA SEGURANÇA ALIMENTAR EM MG

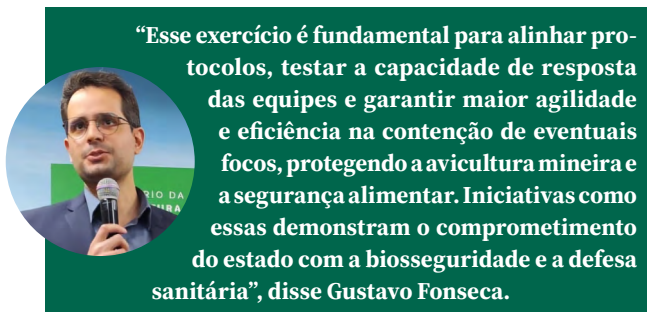
A Diretoria da AVIMIG participou, de 13 a 17 de abril, do 'Exercício Simulado de Atendimento a Focos de Influenza Aviária', realizado nas granjas da região de Pará de Minas, e que foi conduzido pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), por meio do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), com apoio da AVIMIG, Fundesa-MG e prefeitura da cidade. O presidente do Conselho Diretor da AVIMIG, Antônio Carlos Vasconcelos Costa, falou na abertura do evento, destacando a importância do simulado na prevenção das doenças.

Já o diretor técnico da entidade, médico veterinário Gustavo Fonseca, que participou do simulado, aproveitou o encerramento do encontro para ressaltar a importância do Fundo de Defesa Sanitária do Estado de Minas Gerais (Fundesa-MG), tirando as dúvidas e explicando sobre como se dá o reembolso em caso de emergências sanitárias. AVIMIG e Fundesa-MG foram os grandes apoiadores do treinamento.

GRANJAS VISTORIADAS

Cento e vinte profissionais, entre servidores do IMA e representantes de outras instituições, participaram do simulado. Ao longo de cinco dias de ação em campo, foram vistoriadas mais de 50 propriedades, onde estão alojadas cerca de 2,5 milhões de aves. Na prática, os técnicos reproduziram como deve ser a resposta a um eventual foco de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP), reforçando a capacidade do estado de proteger a produção e preservar a confiança dos mercados.

Para Gustavo Fonseca, o simulado de resposta à influenza aviária reforça a importância da preparação prática e integrada diante de possíveis emergências sanitárias.



Antônio Carlos V. Costa participou da abertura do evento
Foto: Divulgação AVIMIG

ATUAÇÃO RÁPIDA

A gerente de Defesa Sanitária Animal do IMA, Izabella Hergot, explicou que quando uma ave apresenta sinais clínicos suspeitos da doença - como morte súbita, dificuldade de respirar, crista e barbela arroxeados, apatia, falta de apetite - o primeiro passo é notificar uma das unidades do IMA para que o órgão possa coletar amostras e enviar para o laboratório de referência do **Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa)**, em Campinas. Ela lembrou ainda que o vírus não é transmissível por meio do consumo da carne de frango, mas que é importante cozinhar bem a carne de ave.

Pará de Minas e região foram escolhidas para ser palco do exercício simulado por concentrar cerca de 100 milhões de aves, num universo de 504 milhões registradas para abate no estado em 2025.

Segundo o secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa), Thales Fernandes, o estado possui o quinto maior plantel de galináceos do país e registrou mais de US\$ 300 milhões com a exportação de carne de frango em 2025. "A capacidade de resposta rápida e coordenada diante de situações de risco sanitário se consolida, nesse contexto, como um diferencial competitivo", destacou o secretário.

VIGILÂNCIA PERMANENTE



“Não podemos prever uma emergência sanitária, mas podemos nos preparar para responder com eficiência caso ela ocorra”, disse a diretora-geral do IMA, Luiza de Castro

acrescentando que a combinação entre alta densidade produtiva e intenso trânsito de cargas reforça a necessidade de vigilância permanente, sobretudo diante da gripe aviária, uma doença com um alto teor de disseminação entre as aves.

Luiza de Castro pontuou que a abertura de mercados internacionais tem elevado as exigências sobre a produção agropecuária, especialmente em acordos como o firmado entre Mercosul e União Europeia, que demandam controles sanitários cada vez mais rigorosos.



Cerca de 120 profissionais participaram do simulado.
Foto: Prefeitura de Pará de Minas



O trabalho também envolveu instituições de ensino.
Foto: Divulgação IMA



Foto: Divulgação IMA

PRÁTICA NO CAMPO

O exercício simulou todas as etapas de atendimento a um caso suspeito, da notificação às medidas de contenção, incluindo coleta de amostras, barreiras sanitárias, desinfecção de veículos e uso de ferramentas tecnológicas. A coordenadora do Programa de Sanidade Avícola de Minas Gerais, Fabiana Vladimira, destacou que “o exercício permitiu identificar pontos de aperfeiçoamento e alinhar a atuação das equipes”, reforçando a importância da preparação contínua para respostas mais ágeis e eficazes.

Um dos grandes diferenciais observados durante o exercício simulado foi a utilização, em campo, do **Aplicativo de Emergência Sanitária**, que está sendo aprimorado pelo próprio IMA, em parceria com a **Universidade Federal de Lavras (Ufla)**, uma ferramenta tecnológica criada para apoiar a gestão das operações de resposta a emergências zoonosológicas. Durante o exercício, o sistema permitiu o gerenciamento em tempo real das ações executadas pelas equipes, registro de informações epidemiológicas, georreferenciamento de propriedades, rastreabilidade das atividades de campo, monitoramento de barreiras sanitárias, organização logística e consolidação rápida de dados estratégicos para tomada de decisão.

“Trata-se de uma ferramenta que vem sendo continuamente aprimorada pelo IMA, incorporando novas funcionalidades e melhorias operacionais, tornando-se cada vez mais robusta e preparada para apoiar respostas rápidas, coordenadas e baseadas em informação qualificada”, explicou Fabiana Vladimira. Segundo ela, a adoção de tecnologias como essa demonstra que a defesa sanitária animal moderna alia conhecimento técnico, planejamento e inovação, fortalecendo ainda mais a capacidade de resposta do estado frente aos desafios sanitários atuais.

MEDIDAS DE BIOSSEGURIDADE

Mais que uma ação preventiva, realizada por meio do exercício simulado, Fabiana Vladimira reforça que:



“A biosseguridade deve ser tratada como um investimento contínuo e indispensável dentro das granjas avícolas comerciais. Em um cenário de crescente exigência dos mercados consumidores e de constante risco de introdução de enfermidades, especialmente da IAAP, a adoção rigorosa de medidas de biossegurança torna-se decisiva para a manutenção da produtividade, da competitividade e da sustentabilidade do setor”.

De acordo com Fabiana Vladimira, o trabalho desenvolvido pelo IMA demonstra que a defesa sanitária animal vai muito além da fiscalização, que se consolida na preparação, na educação sanitária, no uso de tecnologia e na construção conjunta de uma cultura permanente de prevenção. “Em uma cadeia que movimenta bilhões de reais, gera milhares de empregos e posiciona Minas Gerais entre os maiores produtores do país, a biosseguridade não deve ser vista apenas como exigência normativa, mas como responsabilidade compartilhada e condição essencial para proteger a produção, preservar mercados e garantir a confiança que a avicultura mineira leva ao Brasil e ao mundo”, afirmou ela.



Cleiton Barbosa | Foto: Divulgação IMA



Izabella Hergot | Foto: Divulgação IMA

CONSCIENTIZAÇÃO DA COMUNIDADE

“A informação qualificada é parte da resposta. Quando os diferentes públicos sabem como agir, conseguimos reduzir riscos e tornar a atuação mais eficiente”, afirma o coordenador do Núcleo de Educação Sanitária do IMA, Cleiton Barbosa. Além da preparação técnica, o exercício incluiu ações de conscientização para a sociedade,

envolvendo produtores, entidades representativas do setor, instituições de ensino e veículos de comunicação para reforçar o papel de cada segmento em uma possível emergência sanitária.



Gustavo Fonseca tirou dúvidas sobre o Fundesa | Foto: Divulgação AVIMIG



Thales Fernandes

Foto: Pref. de Pará de Minas



Marcelo Amaral Franco

Foto: Divulgação

RECONHECIMENTO DA AGROINDÚSTRIA

“As exigências do sistema de fiscalização são muito importantes para uma cadeia de produtos saudáveis, com foco no ser humano e no fornecimento de produtos de alta qualidade. A Cogran exporta cortes de frango para o Japão desde 2024. Como a produção local não é integralmente absorvida pelo mercado interno, isso reforça a importância das exportações. É nesse cenário que se constrói a confiança dos mercados internacionais, diretamente ligado à capacidade de resposta diante de eventuais emergências sanitárias, considerado um fator decisivo para a manutenção e a rápida retomada do comércio exterior”.

Marcelo Amaral

Presidente da Cooperativa dos Granjeiros do Oeste de Minas (Cogran)

Os endereços e contatos das unidades do IMA podem ser consultados no site oficial do órgão: ima.mg.gov.br

MUDANÇA NO PERFIL DO PROFISSIONAL NO AGRONEGÓCIO

Profissionais com nível de formação mais elevada. Esse é o novo perfil para a mão de obra do agronegócio no Brasil. A qualificação exigida para o trabalhador mudou de nível, por uma questão que parece simples: novas tecnologias de produção. Segundo dados da **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)**, o piso salarial do agronegócio também mudou; registrou crescimento de 3,9% no último ano, índice que supera a média nacional, fixada em 3,4%.

Esta mudança está acontecendo em todas as áreas: no campo, na agroindústria, na comercialização dos produtos, no marketing ligado ao agro. O número de trabalhadores no setor passou de 28 milhões, em 2025, impulsionado, principalmente, por vagas nas áreas de serviços, tecnologia, logística e administrativa. Este fenômeno já é uma realidade em países mais desenvolvidos e, no Brasil, de uns anos para cá, com maior intensidade.

Se por um lado a demanda por profissionais vem crescendo, cresce também a mudança de modelo de trabalho tradicional, cedendo espaço para funções mais técnicas e especializadas. Outro dado que chama a atenção é a diversidade. Cresce a presença feminina no agro, não só nas áreas operacionais, mas também na gestão de negócios.

Uma combinação de qualificação técnica e acadêmica de boa qualidade, domínio de tecnologia e

bom relacionamento são a porta de entrada para o novo agro. Outro componente importante no perfil dos profissionais que buscam este espaço, são as habilidades comportamentais, como gerenciar equipes, boa comunicação com as pessoas e setores distintos e capacidade de se adaptar ao novo cenário e às novas tecnologias.

Mais do que produzir em quantidade, o setor exige eficiência, qualidade e sustentabilidade, tornando essencial a formação de profissionais preparados para os desafios da avicultura moderna.



PROF. ME. GERALDO SÉRGIO DOS SANTOS

• Faculdade Católica de Pará de Minas - FAPAM - ✉ geraldo.santos@fapam.edu.br



O FUTURO NÃO ESPERA



5

NOTA MÁXIMA NO MEC

★★★★★

Administração · Agronegócio

Ciências Contábeis · Direito

Enfermagem · Gestão de TI (Tecnólogo)

Pedagogia · Psicologia

VESTIBULAR

Fapam

2026/2

INSCRIÇÕES A PARTIR DE 25,5
 PROVA ONLINE
 AGENDADA

INSCRIÇÃO
 GRATUITA

FAPAM.EDU.BR



MAPA PROÍBE

Está em vigor a Portaria SDA/MAPA 1.617/2026, que proíbe, em todo o território nacional, a importação, a fabricação, a comercialização e o uso de aditivos **melhoradores de desempenho** que contenham antimicrobianos classificados como importantes na medicina humana ou veterinária, e cancela os registros dos produtos correspondentes. Os antimicrobianos proibidos são: Avoparcina; Bacitracina; Bacitracina de Zinco; Bacitracina Metileno Disalicilato e Virginiamicina. A Portaria também cancelou o registro dos produtos que contêm os antimicrobianos registrados como aditivos melhoradores de desempenho.

Fonte - Mapa



DIÁRIO OFICIAL
DA UNIÃO

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA



MAPA proíbe 5 antimicrobianos como melhoradores de desempenho

Portaria SDA/MAPA nº 1.617 • publicada no DOU em 27/04/2026

📍 Válida em todo o território nacional.

1 O QUE A PORTARIA DETERMINA?



Proíbe a importação



Proíbe a fabricação



Proíbe a comercialização



Proíbe o uso



Cancela os registros dos produtos correspondentes

2 ANTIMICROBIANOS ATINGIDOS

1

Avoparcina

2

Bacitracina

3

Bacitracina de Zinco

4

Bacitracina Metileno Disalicilato

5

Virginiamicina

3 PRAZOS E REGRAS IMPORTANTES

-  Produtos fabricados ou importados antes da vigência podem ser comercializados e utilizados por até **180 dias**.
-  Detentores de registro devem comunicar o MAPA em até **30 dias**.
-  Estoques remanescentes devem ser **recolhidos** após esse prazo, conforme a Portaria.
-  O MAPA pode autorizar fabricação exclusiva para **exportação**, mediante análise.

4 LEITURA PRÁTICA PARA O NUTRICIONISTA

Na prática, esses antimicrobianos deixam de poder ser usados como aditivos melhoradores de desempenho. A formulação e a recomendação técnica precisam considerar essa **mudança regulatória**.



Base legal: Portaria SDA/MAPA nº 1.617, de 24 de abril de 2026.

 @eu.professorbranco

EXPORTAÇÕES DO AGRO MINEIRO

As exportações do agronegócio mineiro alcançaram **US\$ 3,93 bilhões**, no primeiro trimestre do ano (janeiro a março), respondendo por 38,5% da receita total do estado. O segmento se manteve como o principal item da pauta exportadora do estado, apesar da retração de 13,6% no valor, na comparação com o mesmo período do ano passado. O volume também apresentou queda de 11,2% no período, somando 2,84 milhões de toneladas. Na avaliação da Seapa, o

desempenho no acumulado do trimestre foi uma combinação entre oferta, preços internacionais e os produtos que fizeram parte da pauta exportadora. Nos meses de janeiro a março deste ano, os produtos do agronegócio mineiro foram enviados para 155 países, liderados pela China (US\$ 713,1 milhões), Estados Unidos (US\$ 387,8 milhões), Alemanha (US\$ 384,1 milhões), Itália (US\$ 307,8 milhões) e Japão (US\$ 193,8 milhões).

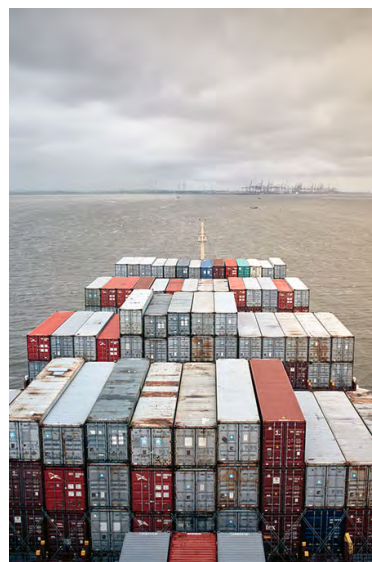


Foto: Divulgação Porto Paranaguá

EXPORTAÇÕES DO AGRO MINEIRO 1



Foto: Pixabay

O segmento das carnes - **bovina, suína e de frango** - foi o principal destaque de crescimento no trimestre, com recorde das exportações de carne bovina para o período, tanto em receita quanto em volume. O grupo exportou US\$ 419 milhões e 117,6 mil toneladas, com alta de 8,7% em valor e 2% em volume frente ao mesmo período de 2025. O complexo soja (grão, farelo e óleo) ocupou a segunda posição entre os principais grupos exportados, com US\$ 510,4 milhões (-11,2%) e volume de 1,2 milhão de toneladas (-16,7%). A perda de espaço do grão ocorreu paralelamente ao avanço do farelo e do óleo, alterando a composição interna do grupo. *Fonte - Seapa*

PIB DO AGRONEGÓCIO



O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio registrou crescimento de 12,2% em 2025, na comparação com 2024, totalizando R\$ 3,20 trilhões. Os dados são da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea). Com esse resultado, a partici-

pação do setor no PIB total do país subiu de 22,9% em 2024 para 25,13% no ano passado. O desempenho do ano foi impulsionado, principalmente, pelo setor primário - dentro da porteira -, que apresentou expansão de 17,06%, sustentado, principalmente, pelo aumento da produção de culturas como soja, milho, café e laranja,

e pelo aumento da produção e dos preços na pecuária. A pecuária teve papel de destaque na expressiva expansão do PIB do setor, com alta de 32,55%, puxada pela valorização dos preços e pelo aumento da produção em todas as atividades, com destaque para carnes, leite e ovos. *Fonte - CNA*

O AGENTE INSALUBRE BIOLÓGICO NAS GRANJAS. ATENÇÃO NAS PERÍCIAS - 4ª PARTE

Vamos nesta edição concluir este tema “ATENÇÃO NAS PERÍCIAS”, iniciado na edição nº 189, prosseguindo nas edições 190 e 191, enfocando nossa preocupação com os equívocos dos peritos na realização das perícias nas empresas avícolas e também nos abatedouros. Quando a petição do Reclamante é o adicional de insalubridade pelo agente biológico (citado no Anexo 14 da NR 15), precisamos demonstrar e comprovar ao perito, durante a diligência pericial no estabelecimento, a inexistência de microrganismos capazes de transmitir doenças ao trabalhador (zoonose).

Em primeiro lugar, não podemos permitir que essa perícia aconteça sem a presença de um Assistente Técnico (AT) que conheça todas as atividades do estabelecimento, seja uma granja (de matrizes, de engorda de frangos, de postura), de um incubatório ou de um abatedouro. É necessário que este AT, conheça toda a organização do trabalho (modus operandi) do estabelecimento e quais são os agentes insalubres (NR 15) e os perigosos (NR 16), porventura, existentes no ou nos postos de trabalho do Reclamante, se foram ou não neutralizados ou eliminados. É preciso que ele tenha conhecimento das principais doenças que podem acometer as aves. Convém ressaltar que **não há zoonoses na avicultura industrial brasileira**. Para isso, uma boa conversa com o veterinário da empresa Reclamada trará grande contribuição. Recomendamos, inclusive, a participação desse profissional durante a diligência pericial.

É muito importante verificar se os documentos que possam demonstrar a inexistência do risco biológico estão corretos. Esses documentos são: o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), em algumas situações o seu antecessor, e o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA). Esses precisam estar coerentes com o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). Se for o caso, esses documentos devem ser apresentados ao perito durante a diligência pericial.



LORIVANDO ANTÔNIO COSTA

- Engenheiro de Segurança do Trabalho
- Presidente do Conselho Técnico de Segurança e Medicina do Trabalho da Avimig.

✉ lorivando2015@gmail.com



Uma das preocupações são os equívocos cometidos em perícias nas empresas avícolas e nos abatedouros | Foto: Pexels

Além dos documentos citados, devem igualmente ser apresentados ao perito aqueles que compõem o autocontrole do estabelecimento, demonstrando as boas práticas de manejos (aviários) e de fabricação (abatedouros). Dentre esses documentos de autocontrole, podemos citar: análise da cama de frango, demonstrando a inexistência de microrganismos capazes de transmitir alguma doença ao trabalhador; relatórios de ensaios de pesquisas salmonellas; swab de arrasto nos galpões; análise de salmonella no ovo in natura; análise de salmonella nas fezes, quando da saída do lote de aves nas granjas de posturas; análise da água consumida pelas aves e no frigorífico; certificados sanitários do aviário; Guia de Trânsito Animal; etc.

Outra providência importantíssima é a retirada imediata das aves mortas dos galpões, encaminhando-as às composteiras o mais rápido possível, não deixando-as se putrefarem no ambiente laboral. Recomendo que essas aves sejam recolhidas na primeira hora do início do turno matinal, no início da tarde e ao final do expediente diário. É necessário documentar essas retiradas.

Apresentando os documentos citados e eles estando coerentes com a defesa, estaremos municiando o perito, com argumentos convincentes, sobre a inexis-

tência do risco biológico no estabelecimento periciado e, desta forma, haverá grande possibilidade de que a perícia seja favorável à empresa.

Ainda assim, se o laudo pericial não for favorável à empresa, caberá ao AT se manifestar, por meio de um “Parecer Crítico”, a ser encaminhado ao julgador da lide, por meio do advogado da empresa. Nesta Manifestação, o AT deverá demonstrar eventuais fragilidades, inconsistências, omissões ou erros de interpretação contidos no laudo pericial. Todos os documentos de autocontrole, que citamos anteriormente, deverão ser anexados ao “Parecer Crítico” do assistente técnico.

Caso o juiz da vara trabalhista não acolha essa manifestação, estando todos os documentos que foram apensados aos autos corretos e favoráveis à defesa, a empresa deverá recorrer às instâncias superiores (Tribunal Regional do Trabalho – TRT e Tribunal Superior do Trabalho – TST). Isso é essencial, uma vez que não recorrer significaria concordar com a falha do perito, equívoco esse que poderá levar o julgador a proferir uma sentença errada, não fazendo a devida justiça. Além disso, como sabemos, diversas sentenças judiciais, certas ou erradas, podem levar a justiça a proferir jurisprudência e, se essas forem equivocadas, o prejuízo é para toda a sociedade, pois a justiça não está sendo feita. Até a próxima.

HOMENAGENS

PARABÉNS, FRANCISCO TURRA!



Francisco Turra | Foto: Ederson Nunes - CMPA

A Diretoria da AVIMIG parabeniza o presidente do Conselho Consultivo da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Francisco Turra, pelo título de “Cidadão de Porto Alegre”, concedido, em março, pela Câmara Municipal da cidade. Para a AVIMIG, essa é uma justa homenagem a quem tem uma trajetória de grande contribuição ao agronegócio, sempre dando apoio ao setor avícola.

Francisco Turra, que, entre outras posições importantes, foi deputado estadual e federal, presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e ministro da Agricultura (1998-1999), construiu uma trajetória no Brasil marcada por liderança e capacidade de articulação, tendo ainda projeção nacional e internacional.

AVICULTURA 5.0 - A VISÃO DO CONSUMIDOR

INTRODUÇÃO

Após a venda ao comerciante dos produtos, começa outra etapa que é negligenciada pelos produtores, pois foge do seu controle. Porém, deve ser tratada com muito carinho, porque o próximo pedido depende do consumidor do seu produto, mesmo que tenha sido implantado, através da Inteligência Artificial - IA, o sistema de controle dos processos e qualidade.

1: INTELIGÊNCIA DE DADOS E RASTREABILIDADE NO PONTO DE VENDA - PDV

A jornada para aumentar o consumo começa no ambiente, onde a decisão de compra é tomada. Se a IA já otimiza a produção dentro da granja, sua extensão lógica é o Trade Marketing Digital – que consiste em aumentar a visibilidade; disponibilidade e venda dos produtos, garantido maior interesse do consumidor final.

1.1 Inteligência de Dados Aplicada

O uso de algoritmos de IA no varejo permite que o produtor não seja apenas fornecedor e, sim, parceiro estratégico do supermercado, destacando-se:

- **Precificação Dinâmica** - Diferente das proteínas bovina e suína, que possuem ciclos de preço mais lentos, a avicultura tech pode ajustar preços, em tempo real, com base na demanda local e no shelf-life (vida útil), reduzindo o desperdício e mantendo expressiva competitividade.
- **Visão Computacional** - O uso de câmeras e sensores no PDV, permite analisar o fluxo de clientes. Isso garante que o produto esteja no "nível dos olhos" e que a reposição seja feita de forma preditiva, evitando a falta de estoque.

1.2 Transparência via QR Code (Rastreabilidade)

O consumidor contemporâneo não compra somente o produto. Ele compra, também, o processo. A conformidade ambiental e o bem-estar animal tornam-se visíveis através da **Narrativa de Valor** – conexão de benefícios de produto; serviço, ou marca, às necessidades do cliente, diferenciando da concorrência. Assim, tem-se:



EMÍLIO MOUCHREK

- Engenheiro Agrônomo, Mestre Crea - MG 10522/D
- Vice-presidente da Sociedade Mineira de Engenheiros Agrônomos – SMEA.
- Presidente do Conselho Técnico – Científico e Ambiental da Avimig.
- ✉ eemfilho@yahoo.com.br



MAURÍCIO FERNANDES DA COSTA

- Engenheiro Civil Crea-MG 10.004/D
- Projetista Estrutural
- Consultor – Gestão de Obras
- ✉ mfernandes6161@gmail.com

- Ao escanear a embalagem, o cliente acessa a jornada da ave.
- Dados de monitoramento térmico via IA provam a ausência de estresse, durante a criação.
- Essa "janela digital" justifica preço premium, transformando a tecnologia em selo de ética e confiança.

2: CONVENIÊNCIA; SAÚDE E A CAMPANHA "CICLO DA VIDA"

Para expandir o consumo, é necessário reduzir a diferença, entre a gôndola e o prato, focando na praticidade e na saudabilidade superior do frango tecnológico.

2.1 Foco na Conveniência "Ready-to-Eat"

O frango deve ser posicionado como a solução de proteína mais prática do mercado.

Em consequência, tem-se:

- **Cortes Segmentados** - Substituição do "peito inteiro", por soluções como tiras marinadas; cubos otimizados para Air Fryer e filés com temperos naturais.
- **Instruções de Velocidade** - Embalagens que destacam o tempo de preparo (ex: "Pronto em 12 minutos"), apelando diretamente para o consumidor urbano, que não dispõe de tempo, inclusive para alimentação.

2.2- "Tecnologia que Respeita o Ciclo da Vida"

Esta campanha humaniza a IA mostrando que o algoritmo é o guardião da natureza. Cabe citar:

- **Selo de Confiança** - O significado "Do Clique à Granja", atende aos conceitos de sustentabilidade, que mostra a economia real de água e a baixa "pegada" de carbono.
- **Narrativa Visual** - Vídeos rápidos (Reels/TikTok), mostram a economia circular (resíduos transformados em biofertilizantes) e a IA – como, por exemplo, - ajustando a ventilação para o conforto das aves.
- **Eco-Influencers** - Parcerias para promover o "Desafio da Proteína de Baixo Impacto", focando no consumo ético e preservando o sabor.

3: DIFERENCIAÇÃO ESTRATÉGICA E DESIGN DE EMBALAGEM

A diferenciação é o antídoto para a guerra de preços. Quando o produto está na gôndola, ele deve se destacar, visual e conceitualmente, das marcas genéricas, mencionando-se:

3.1 Design "Clean Label" e Sustentável

A embalagem é o primeiro contato físico. Para diferenciar, deve-se considerar os seguintes aspectos:

- **Suporte Físico** - Substituir o isopor, por bandejas de papelão biodegradável, ou plástico verde.
- **Estética Minimalista** - Rótulos com cores que remetam à tecnologia e natureza (verde; azul e branco), fugindo dos tons agressivos do varejo tradicional.
- **Janelas de Transparência** - Foco visual no produto, acompanhado da frase: "Criado com Monitoramento de Bem-Estar, via Inteligência Artificial – IA".

3.2 O "Pulo do Gato": Selos de Ética e Precisão

A criação de ícones exclusivos eleva a percepção de valor, isto é:

- **IA-Checked:** Garantia de ambiência monitorada 24h.
- **Carbono Auditado:** Exposição da eficiência logística e produtiva, como vantagem ambiental competitiva.
- **Argumento Nutricional:** Uso de "stoppers" (alertas) na gôndola, que convidam o cliente a comparar os níveis de sódio e gordura saturada, por exemplo, destacando a estabilidade nutricional permitida pela precisão da IA.

4: EDUCAÇÃO CULINÁRIA E A EXPERIÊNCIA "PHYGITAL"

A etapa final, para consolidar o aumento do consumo, é garantir que o cliente saiba preparar o produto e se sintam parte dessa comunidade tecnológica.

4.1 Educação Culinária e Omnichannel

Muitas vezes, o consumo estabiliza, por falta de alternativas do cliente, considerando-se:

- **Marketing de Conteúdo:** Ensinar preparos que fogem do óbvio, quais sejam, frango defumado; culinária tailandesa; recheados premium, dentre outros.
- **Integração IA-Varejo:** No e-commerce do supermercado, a IA pode sugerir acompanhamentos automáticos (legumes, vinhos), assim que o frango é adicionado ao carrinho, elevando o ticket médio.

4.2 Experiência "Phygital" (Físico + Digital)

A interação não termina na compra. Através da gamificação, o cliente pode "visitar" a granja digitalmente, ou ganhar pontos/descontos, **ao comprovar que está consumindo proteína sustentável**. Isso cria conexão emocional, que marcas focadas, apenas em preço, jamais conseguirão replicar.

Conclusão: De "Quilos de Carne" para "Soluções de Vida"

O produtor deve mudar seu paradigma de vendas, levando em conta que:

- **A IA, na produção, garante qualidade e segurança.**
- **A IA, no mercado, garante venda e recorrência.** Ao vender solução de refeição saudável; ética e tecnologicamente rastreável, o produtor deixa de competir, por centavos, e passa a liderar novo segmento de mercado, voltado para a longevidade e o respeito ambiental.

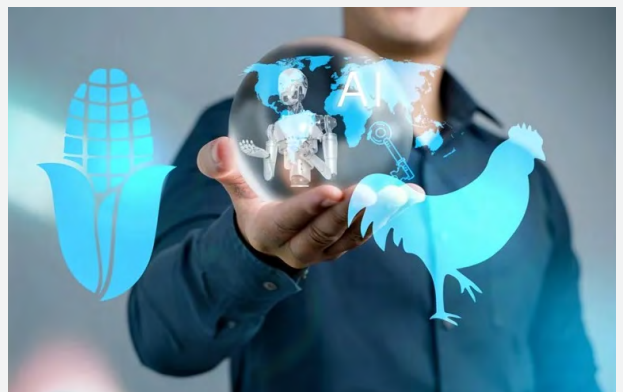


Foto: Reprodução Internet

TECNOLOGIA E SEGURANÇA SANITÁRIA SÃO PRIORIDADES DE CLÁUDIO BORTOLINI NA EMATER-MG



Everton Paiva Ferreira, Gelson Soares Lemes, Cláudio Bortolini, Thales Fernandes e Rodrigo Carvalho | Foto: Emater

A nova diretoria executiva da Emater-MG tomou posse, em abril, em evento realizado em Belo Horizonte. O engenheiro agrônomo Cláudio Augusto Bortolini assumiu o cargo de diretor presidente, sucedendo a Otávio Martins Maia. Compõem ainda a nova diretoria executiva da Emater-MG, Everton Paiva Ferreira, como diretor Administrativo e Financeiro; Gelson Soares Lemes, diretor Técnico; e Rodrigo Carvalho, como presidente do Conselho de Administração.

A Revista da AVIMIG conversou com Cláudio Bortolini para saber quais são as prioridades da nova diretoria executiva voltadas para o setor avícola. Entre os temas de destaque, o diretor presidente falou sobre profissionalização, tecnologia e sanidade.

QUAIS SÃO OS DESAFIOS E PROJETOS A SEREM DESENVOLVIDOS VOLTADOS PARA A AVICULTURA?

Nosso foco na Emater é a profissionalização da avicultura na agricultura familiar. O objetivo central é promover a transição do sistema tradicional (de fundo de quintal) para o modelo 'caipira melhorado', que é mais tecnológico, rentável e oferece maior segurança sanitária. Hoje, trabalhamos para superar gargalos na gestão das granjas, reforçar a biossegurança, reduzir custos de produção e garantir que o produtor consiga regularizar sua atividade para acessar novos mercados. Estamos implementando ações que possam ajudar na

certificação das propriedades, atuando com assistência técnica voltada para o melhoramento genético, a legislação e os cadastros. Além disso, priorizamos o acesso a mercados institucionais, garantindo que a produção local de carnes e ovos chegue ao consumidor de forma regularizada e competitiva.

“O SETOR DE AVICULTURA PODE ESPERAR UMA EMATER-MG MAIS ÁGIL, TECNOLÓGICA E FOCADA NA RENTABILIDADE DO PRODUTOR, SEM ABRIR MÃO DA SUSTENTABILIDADE QUE O SISTEMA CAIPIRA EXIGE”.

COMO AMPLIAR A CERTIFICAÇÃO PARA A CRIAÇÃO DE AVES CAIPIRAS, UMA VEZ QUE ESSE MERCADO TEM CRESCIDO E PREOCUPADO O SETOR, ESPECIALMENTE COM RELAÇÃO À SANIDADE?

No programa governamental Certifica Minas, da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), a Emater-MG desempenha papel estratégico e técnico. Atuamos diretamente na orientação do produtor, oferecendo assistência técnica e capacitações. Esse trabalho é realizado em total sincronia com o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), responsável pelas auditorias e certificação. O impacto dessa parceria é

evidente: os produtores assistidos pela Emater-MG com as orientações do IMA conseguiram obter a certificação, ao contrário de outros produtores independentes.

COMO OS EXTENSIONISTAS DA EMATER ESTÃO SENDO ORIENTADOS NA PREVENÇÃO E ATUAÇÃO EM CASO DE INFLUÊNCIA AVIÁRIA?

Nossas equipes receberam orientações detalhadas nas capacitações técnicas realizadas em parceria com o IMA. O foco é a prevenção, a identificação dos sintomas e o protocolo imediato de atuação em casos de suspeitas. Complementando essa formação, distribuímos em todos os nossos escritórios materiais informativos cedidos pela AVIMIG. Em situação de suspeita, a Emater-MG oferece total apoio operacional ao IMA, para garantir a contenção rápida e eficaz da doença, preservando a sanidade avícola do estado.

COMO A EMATER SE MOBILIZA PARA SUPRIR A NECESSIDADE DE VACINA E A DISTRIBUIÇÃO DAS DOSES NOS AVIÁRIOS? HÁ DESAFIOS NESTA ÁREA?

A Emater-MG atua como o principal agente de orientação e mobilização comunitária para garantir a sanidade avícola, especialmente na agricultura familiar. Nosso foco não é a venda direta, mas sim a organização dos produtores para viabilizar o acesso e a aplicação correta. Isso ocorre por meio de compras conjuntas, estabelecimento de calendários sanitários e capacitações em boas práticas agropecuárias. A Emater-MG não fornece vacina, pois não tem orientação para tal ação. Enfrentamos desafios significativos, como o entrave da escala de doses: as vacinas comerciais são vendidas em frascos de 1.000 ou 5.000 doses. A maioria dos pequenos avicultores possui entre 50 e 500 aves. Além disso, conscientizamos os produtores de que a vacinação é um investimento em biossegurança e não um custo. Por fim, há o gargalo da logística, já que esses imunizantes exigem refrigeração rigorosa e a oferta é escassa em regiões que não são polos avícolas tradicionais.

QUAL A ATUAÇÃO DA EMATER NA BUSCA POR NOVAS TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO PARA A AVICULTURA?

Nossa atuação consiste em adaptar inovações para a realidade do pequeno produtor e diversidade de regiões do estado, priorizando sempre o baixo custo e a eficiência produtiva. As principais frentes são: o melhoramento genético, com a introdução de linhagens adaptadas ao

“ENFRENTAMOS DESAFIOS SIGNIFICATIVOS, COMO O ENTRAVE DA ESCALA DE DOSES: AS VACINAS COMERCIAIS SÃO VENDIDAS EM FRASCOS DE 1.000 OU 5.000 DOSES. A MAIORIA DOS PEQUENOS AVICULTORES POSSUI ENTRE 50 E 500 AVES.”

sistema caipira para um maior desempenho; o bem-estar animal, adequando o produtor às novas exigências de certificação e consumo; o manejo de camas dos aviários simplificado, utilizando implementos manuais eficientes ou motocultivadores; o monitoramento por imagens via celular; o uso de ninhos inteligentes com coleta automatizada por gravidade e climatização dos ambientes para melhor conforto animal. O objetivo é mostrar que a tecnologia, quando bem aplicada, é uma ferramenta poderosa para aumentar a rentabilidade da avicultura caipira de pequeno porte.

O QUE O SETOR DE AVICULTURA PODE ESPERAR DA NOVA DIRETORIA?

O setor pode esperar uma gestão pautada pela modernização da assistência técnica e pelo fortalecimento da segurança sanitária. Minas Gerais é um estado referência na avicultura de qualidade, especialmente no segmento caipira e de pequena escala. Para isso, estamos focados em três eixos estratégicos. Primeiro, na transformação digital do campo. Levar tecnologias de baixo custo para o pequeno produtor, como sensores de monitoramento de ambiência e ferramentas de gestão digital que substituem o antigo caderninho. Queremos que o produtor tome decisões baseadas em dados para reduzir custos e aumentar a produtividade. Em segundo lugar, a ampliação da certificação e do mercado. A nova diretoria vê o selo Certifica Minas não apenas como uma norma, mas como um passaporte para mercados premium. Vamos intensificar a consultoria técnica gratuita para que o avicultor familiar atinja os padrões de conformidade com agilidade, conectando-o diretamente às grandes redes de varejo e reforçando sua participação em programas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Por fim, um compromisso inegociável com a biossegurança. Diante dos desafios sanitários globais, a Emater-MG será o braço direito do produtor na implementação de barreiras sanitárias rigorosas e educação preventiva. O objetivo é blindar a produção mineira, garantindo a sanidade do plantel e a confiança do consumidor final.



Cláudio Bortolini | Foto: Rafael Soal - Emater

ALGO MAIS A ACRESCENTAR?

Resumindo, o setor de avicultura pode esperar uma Emater-MG mais ágil, tecnológica e focada na rentabilidade do produtor, sem abrir mão da sustentabilidade que o sistema caipira exige. Com o 'braço' operacional do sistema para o desenvolvimento técnico e extensão rural, e coirmã do IMA, Vigilância Sanitária e logística das aves e da Epamig, a empresa atuará na perspectiva de uma avicultura de pequeno porte que venha trazer ganhos para os pequenos avicultores, para o comércio local e institucional, sem prejudicar a grande cadeia produtiva das grandes empresas e cooperativas mineiras do setor avícola.

Quem é Cláudio Augusto Bortolini?

Formado pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), também possui especializações em Cafeicultura Empresarial e em Engenharia Sanitária e Meio Ambiente. Sua qualificação inclui ainda um MBA em Gerenciamento de Projetos. Empregado efetivo da Emater-MG desde novembro de 1997, iniciou a carreira na empresa como técnico local, em São Pedro do Suaçuí. Já em Belo Horizonte, ocupou cargos como gerente do Departamento Técnico e gerente do Departamento de Projetos e Gestão Estratégica. Desde abril de 2019, exercia a função de diretor administrativo e financeiro da empresa.

ENTRE FRANGOS E OVOS

EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO

As exportações brasileiras de carne de frango in natura e processada somaram 486,5 mil toneladas em abril, alta de 2,2% ante igual mês de 2025, quando os embarques totalizaram 475,9 mil toneladas. Os dados são da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). O volume foi recorde para meses de abril. A receita cam-

bial avançou 3,8% na mesma base de comparação, para US\$ 940,5 milhões, ante US\$ 906,1 milhões registrados um ano antes. Entre os principais destinos em abril, a China manteve a liderança, com 52,2 mil toneladas embarcadas, avanço de 0,6% em relação ao mesmo período do ano passado. *Fonte - ABPA*





BIOSSEGURIDADE NA COBB

Certificada para produção em compartimentação desde 2016 pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), em parceria com Organização Mundial de Saúde Animal (WOAH, antiga OIE), a Cobb-Vantress, obteve a habilitação de seu sistema de compartimentação por seis países da América Latina. Argentina, Bolívia, Equador, Paraguai, Peru e Uruguai reconhecem oficialmente o modelo e atestam

que continuarão a receber a genética avícola brasileira da companhia mesmo em casos de confirmação de doença de Newcastle ou Influenza Aviária no país. A unidade brasileira da Cobb foi a primeira empresa no mundo a receber a certificação do órgão internacional para implementar a compartimentação de plantéis avícolas e é detentora do Compartimento nº 001 do Brasil.

PARA O CONSUMIDOR

Em um movimento para agregar valor a uma categoria historicamente tratada como commodity, a Seara, da JBS, está lançando uma nova geração de embalagens para frango resfriado no Brasil para reposicionar o segmento diante de um mercado com perspectiva de expansão. A iniciativa combina design de embalagem com maior transparência e uma técnica de conservação que traz a Tecnologia de Atmosfera Modificada (ATM), processo que substitui o oxigênio

por uma mistura de gases purificados para desacelerar a oxidação, que garante um produto mais sequinho e preserva o frescor por mais tempo, sem uso de nenhum conservante ou aditivo. A solução também inclui um sistema de dupla absorção, que reduz a presença de líquidos na embalagem. Para o varejo, o modelo traz ganhos operacionais e sanitários ao eliminar a necessidade de manipulação dos cortes antes da exposição nas gôndolas. *Fonte – JBS*



A União Europeia detalhou porque deixou o Brasil fora da lista de países autorizados a exportar determinados produtos de origem animal para o bloco a partir de setembro de 2026.

AVES E OVOS IMPEDIDOS

O principal ponto envolve as regras europeias para o uso de antibióticos na produção animal, que passaram a ser aplicadas internamente em 2022 e agora serão estendidas aos exportadores estrangeiros. A porta-voz da Comissão Europeia, Eva Hrnčířová, afirmou que o Brasil ainda não apresentou garantias suficientes de conformidade com as exigências sanitárias adotadas pelo bloco. Sem

essa adequação, produtos brasileiros ligados à cadeia animal ficarão impedidos de entrar no mercado europeu quando as novas regras entrarem em vigor, em 3 de setembro de 2026. A decisão afeta exportações de aves e ovos, além de bovinos, equinos, produtos de aquicultura, mel e tripas, além de animais vivos destinados à produção de alimentos.

Fonte – InfoMoney

SETOR DE PROTEÍNA ANIMAL ENTREGA OFÍCIO À SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE (SEMAD)



Após reunião na ALMG, setor de proteína animal aguarda retorno do Governo de Minas | Foto: Divulgação AVIMIG

Em reunião realizada, no dia 18 de maio, na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), representantes da Associação de Frigoríficos de Minas Gerais, Espírito Santo e Distrito Federal (AFRIG), do Sindicato das Indústrias da Carne de Minas Gerais (SINDUSCARNE) e da Associação dos Avicultores de Minas Gerais (AVIMIG) assinaram um ofício a ser encaminhado ao Governo de Minas Gerais. O documento solicita audiência com o governador do estado, Mateus Simões, e pede reconhecimento das atividades de abate e processamento de carnes como de utilidade pública. A medida objetiva viabilizar adequações estruturais e sanitárias em frigoríficos localizados em Áreas de Preservação Permanente (APP), garantindo segurança jurídica e conformidade ambiental para empreendimentos já consolidados.

Entre outros presentes à reunião, estavam o presidente da AFRIG, Alfredo Cardoso Pena, acompanhado do diretor da entidade e assessor parlamentar, Marcílio Magalhães; o presidente do SINDUSCARNE, Pedro Braga;

o presidente do Conselho Diretor da AVIMIG, Antônio Carlos Vasconcelos Costa, e o diretor técnico da entidade, médico veterinário Gustavo Fonseca; o secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais (Semad), Lyssandro Norton Siqueira, e o subsecretário de Saneamento da Semad, Anderson do Carmo Diniz; e o deputado estadual Antônio Carlos Arantes, que sempre esteve ao lado do setor de proteína animal, dando todo apoio necessário.

O ofício, entregue ao secretário Lyssandro Siqueira, esclarece que “as unidades de abate de bovinos, suínos e aves, bem como as estruturas de processamento de subprodutos (graxarias), foram implantadas próximas a cursos d’água, em função da elevada demanda hídrica e das características operacionais da atividade. Muitas dessas estruturas foram instaladas há décadas, antes da consolidação da legislação ambiental atual, e hoje se encontram em áreas classificadas como Áreas de Preservação Permanente (APP)”.

O documento cita, ainda, que “ao longo dos anos, a evolução da legislação sanitária passou a exigir adequações estruturais cada vez mais rigorosas, incluindo a segregação de áreas ‘sujas’ e ‘limpas’, reorganização de fluxos produtivos, ampliação de instalações e implantação de sistemas mais eficientes de tratamento e controle ambiental. Essas exigências não são opcionais, são condicionantes para a continuidade da atividade de forma regular”.

O setor de proteína animal do estado esclarece que, na prática, essas adequações recaem sobre empreendimentos já existentes, com estruturas consolidadas e em operação, e que, em muitos casos, não há alternativa técnica e locacional viável fora da área já ocupada, seja por limitações operacionais, sanitárias, logísticas ou territoriais. E ainda: que a tentativa de deslocamento dessas atividades, além de economicamente inviável, tende a gerar impactos ambientais ainda maiores do que a adaptação das estruturas já implantadas.

DENTRO A LEI

Ressalta o documento: “É importante destacar que a legislação já reconhece situações em que a intervenção em APP pode ser autorizada. A Lei Estadual nº 20.922/2013 admite intervenções nesses espaços quando caracterizada utilidade pública e comprovada a inexistência de alternativa técnica e locacional. Da mesma forma, a Lei Federal nº 11.428/2006 reconhece atividades relacionadas à proteção sanitária como de utilidade pública, e a Lei nº 8.080/1990 estabelece a saúde e a segurança alimentar como direitos fundamentais. As adequações estruturais exigidas pela legislação sanitária estão diretamente ligadas à proteção da saúde pública, à segurança alimentar e à prevenção de riscos ambientais, especialmente no que se refere ao tratamento adequado de efluentes e resíduos. Além disso, a modernização dessas unidades permite a incorporação de tecnologias mais eficientes, como sistemas avançados de tratamento de efluentes, reuso de águas residuárias, controle de emissões e melhor aproveitamento de subprodutos, contribuindo para a redução de impactos e para a economia circular”. Em ponto de destaque no ofício, grafado em negrito, está: **“...classificar as obras sanitárias nas unidades industriais de frigoríficos de abate como de utilidade pública é reconhecer sua função indispensável na promoção da saúde coletiva, na segurança alimentar e na prevenção de zoonoses”**. E complementa: “Trata-se de uma atividade que transcende interesses econômicos, inserindo-se como elemento essencial para a manutenção do equilíbrio sanitário da sociedade”.

Portanto, AFRIG, SINDUSCARNE e AVIMIG solicitam esclarecimentos para as situações criadas, que têm gerado insegurança jurídica e dificultado a regularização de empreendimentos essenciais para a sociedade, criando um ambiente de risco tanto para o setor produtivo quanto para o próprio controle ambiental e sanitário. As entidades explicam que o que se propõe não é a flexibilização da legislação ambiental, mas o seu aperfeiçoamento na aplicação prática, reconhecendo que, em determinados casos, a adequação de empreendimentos já instalados, **especialmente quando exigida por normas sanitárias**, deve ser tratada como intervenção de utilidade pública, desde que observados todos os critérios técnicos e legais aplicáveis.

A MEDIDA OBJETIVA VIABILIZAR ADEQUAÇÕES ESTRUTURAIS E SANITÁRIAS EM FRIGORÍFICOS LOCALIZADOS EM ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APP), GARANTINDO SEGURANÇA JURÍDICA E CONFORMIDADE AMBIENTAL PARA EMPREENDIMENTOS JÁ CONSOLIDADOS.

UTILIDADE PÚBLICA

A entrega do requerimento tem o objetivo de solicitar o reconhecimento das atividades de abate de bovinos e suínos, bem como do processamento de subprodutos do abate, como de utilidade pública, especialmente para viabilizar intervenções ambientais necessárias à adequação sanitária, modernização e continuidade operacional de empreendimentos já existentes, nos casos em que fique comprovada a inexistência de alternativa técnica e locacional.

Diz o documento: “Essa medida contribuirá para fortalecer a segurança alimentar, reduzir riscos sanitários e ambientais, combater a informalidade e garantir maior previsibilidade e segurança jurídica para o setor, sem afastar o rigor técnico das análises ambientais. Por fim, destaca-se que eventuais intervenções continuarão condicionadas à avaliação e autorização dos órgãos ambientais competentes, assegurando o equilíbrio entre produção e conservação”. Finalizando a reunião, o secretário Lyssandro Siqueira prometeu a todos dar continuidade ao que foi pedido, garantindo todo empenho para andamento do que foi apresentado pelas entidades.

POR QUE AS GRANJAS ESTÃO TROCANDO A LENHA PELO GÁS?

O movimento nos aviários para substituir a lenha pelo Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) ou biogás tem ganhado cada vez mais força, impulsionado pela necessidade da automação, busca por eficiência operacional e pela redução de custos com mão de obra. Embora a lenha ainda seja comum, o setor avícola projeta crescimentos recordes para 2026, o que tem exigido tecnologias de aquecimento mais precisas para garantir o bem-estar animal e a competitividade.

Enquanto a lenha requer alimentação manual constante – até mesmo durante a madrugada –, os sistemas a gás operam com controladores digitais, que ligam e desligam conforme a temperatura desejada, o que pode gerar economia, em algumas granjas, de até 50% em mão de obra.

GRANJA BRASÍLIA

“Utilizamos gás em vez de lenha principalmente por se tratar de uma fonte de aquecimento mais eficiente para o sistema de produção. O gás proporciona aquecimento por irradiação, elevando primeiro a temperatura da cama e distribuindo o calor de maneira mais uniforme, o que é fundamental para o melhor desempenho dos pintinhos nas primeiras semanas de vida”, informou o gerente financeiro da Granja Brasília, Adilson Júnior.

Segundo ele, além dos ganhos zootécnicos, o sistema também apresenta vantagens em relação à mão de obra, pois exige menos dos colaboradores por ser automatizado, o que contribui para melhores condições de trabalho, maior conforto operacional e até mesmo para a atração e retenção de funcionários.



“Embora o custo da lenha, como combustível, seja menor, quando são considerados os gastos com manutenção das fornalhas, a frequência de reparos e os custos operacionais envolvidos, essa diferença pode diminuir bastante e, em alguns casos, até se igualar”, disse Adilson Júnior.



Eficiência térmica, controle preciso da temperatura e maior segurança operacional com o uso de câmpulas a gás | Foto: Divulgação Granja Brasília

De acordo com ele, as principais vantagens do gás em relação à lenha estão na maior eficiência térmica, no controle mais preciso da temperatura, na distribuição mais uniforme do calor e na maior segurança operacional, já que o sistema não depende de abastecimento manual constante. Além disso, oferece mais conforto para a equipe e mais estabilidade no manejo das aves.



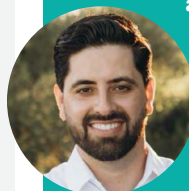
Entre os benefícios do uso de GLP estão redução de sujeira, como fuligem e cinzas, garantindo um ambiente mais limpo | Foto: Divulgação Vibra Foods

VIBRA FOODS

A troca do gás pela lenha na Vibra Foods ocorreu, principalmente, pelo benefício no dia a dia relacionado à mão de obra, o que tornou a operação mais prática. Um outro ponto deve-se ao custo das campânulas a gás que, ao longo dos anos, se tornaram atrativas pelo custo-benefício. “Ao ser comparado com o sistema de aquecimento a lenha, uma fornalha tem o seu custo inicial elevado e, geralmente, necessita-se de uma reforma ou substituição após um período de 5 a 7 anos. Já o sistema com campânulas a gás veio como uma opção mais viável e duradoura, embora o custo inicial envolva a implementação da central de gás e a instalação”, disse o gerente de produção da Vibra Foods, em Sete Lagoas, Agnaldo Pelentier, revelando que a empresa ainda atua hoje com os dois sistemas, lenha e gás.

Ele explicou que, normalmente, a lenha é mais barata, principalmente quando o produtor possui o seu próprio

reflorestamento para esse fim. Já o gás GLP apresenta uma instabilidade em seu valor, fazendo com que o custo do gás se torne variável.



“O sistema a gás proporciona maior praticidade no manejo, reduzindo a necessidade de mão de obra, além de apresentar maior eficiência na fase inicial de aquecimento. Entre os principais benefícios, destacam-se o melhor controle de temperatura e a redução de sujeira, como fuligem e cinzas, contribuindo para um ambiente mais limpo. Além disso, mantém o conforto térmico das aves, devido à maior constância da temperatura desejada, promovendo melhor uniformidade, melhoria da ambiência, eficiência operacional e maior biossegurança”, finalizou Agnaldo Pelentier.



Via Anhanguera, Km 320 | Avelino Alves Palma | CEP 14070-730 | Ribeirão Preto | SP | Brasil
Tel.: +55 16 3934 1055 | +55 16 99756 3493 | comercial@ferrazmaquinas.com.br
www.ferrazmaquinas.com



SOLUÇÕES INDUSTRIAIS BRASILEIRAS PARA MERCADOS GLOBAIS



Equipos de alto rendimento



Solução completa para fábricas de ração



Engenharia e fabricação própria

Acesse nosso site:



FERRAZ PARTS

Peças para reposição

TRANSFERRAZ

Aluguel de munks e empilhadeiras e serviços de fretes

AUTOFER

Soluções em elétrica e automação para os produtos Ferraz



Misturador de Pás - Fast Mix



Moinhos

ALIMENTADOR COM PLACA MAGNÉTICA



Robô Paletizador

CORRENTE E DISCOS: MAIS ROBUSTEZ E CONFIABILIDADE, SEM CABO DE AÇO.



Transportador Tubular

Outros Produtos: Resfriadores • Trituradores • Sistema de expedição a granel • Secadores • Sistema de Dosagem • Misturadores e muito mais



RIVELLI ANUNCIA EXPANSÃO DA PRODUÇÃO DE FRANGO E REVELA PLANOS FUTUROS

A Rivelli Alimentos, empresa associada à AVIMIG, anunciou, em abril, durante a divulgação de seus resultados, o lançamento do “Plano Estratégico de Inovação 2.0”, uma iniciativa que marca o início de um novo ciclo de crescimento com base em eficiência operacional, inovação e expansão sustentável. O projeto consolida uma trajetória de investimentos realizados ao longo de seus 40 anos de história e reforça o posicionamento da empresa como um dos principais agentes de desenvolvimento no setor.

“A empresa tem seguido uma estratégia consistente de crescimento, sustentada por investimentos contínuos e pela modernização de seus processos produtivos. Ao longo dos últimos anos, foram aportados investimentos relevantes em iniciativas voltadas ao fortalecimento da cadeia produtiva. Esse movimento permitiu avanços significativos em eficiência operacional, além da implementação de soluções com elevado nível de inovação tecnológica”, revelou o CEO da Rivelli, Paulo Richel Neto.

Segundo ele, é esse histórico que cria a base para a nova etapa anunciada e amplia o escopo de crescimento da empresa. “O Plano Estratégico de Inovação 2.0 inaugura uma nova fase de expansão, com prioridade para o crescimento orgânico e sustentável. A estratégia está estruturada em duas etapas, com foco na ampliação da capacidade produtiva e no fortalecimento de toda a cadeia integrada, respeitando diretrizes de eficiência e responsabilidade econômica”, pontuou.

Paulo Richel Neto
Foto: Divulgação Rivelli



Time Rivelli no evento de divulgação dos resultados da empresa
| Foto: Divulgação Rivelli

NOVOS INVESTIMENTOS

De acordo com o executivo, a primeira fase do projeto prevê um aporte de **R\$ 430 milhões**, direcionado a investimentos em toda a cadeia produtiva. Com isso, a empresa fica preparada para ter aumento de 50% no volume diário de abate ao longo dos próximos anos, elevando a capacidade atual de **200 mil para 300 mil aves por dia**.

Paulo Richel disse que, além do crescimento imediato, a infraestrutura será preparada para expansões futuras, com potencial de atingir volumes superiores a 400 mil aves/dia, garantindo escalabilidade ao negócio. A expectativa é de que a iniciativa impulse cerca de R\$ 200 milhões em investimentos por parte dos parceiros integrados, ampliando a geração de renda e fortalecendo a economia nas regiões onde a Rivelli atua. Esse movimento busca reforçar o papel da empresa como agente de desenvolvimento econômico e social, promovendo crescimento compartilhado em todo o ecossistema produtivo.

“O mercado brasileiro de proteína animal tem se consolidado, cada vez mais, no cenário global, mesmo diante de exigências crescentes e cada vez mais rigorosas. Acreditamos no potencial do setor e na solidez da nossa atividade. Este novo ciclo de investimentos será conduzido de forma equilibrada, com o suporte de linhas de financiamento adequadas para sustentar o crescimento, priorizando uma expansão orgânica e sustentável”, afirmou.

E completou: “Nossa região — entre Barbacena e as demais cidades em que atuamos — é extremamente promissora, e ainda enxergamos amplo espaço para crescer de forma estruturada localmente, antes de avançarmos para novas regiões. Nosso compromisso é entregar produtos de alta qualidade, ao mesmo tempo em que geramos impacto positivo nas comunidades onde estamos presentes”.

AQUICULTURA MINEIRA NO FUTURO DO ESTADO

A aquicultura mineira vive um dos momentos mais estratégicos de sua história recente. Em um cenário de expansão produtiva, fortalecimento institucional e crescente protagonismo nacional, Minas Gerais consolida-se como um dos principais polos aquícolas do Brasil. E a realização da Aquishow Brasil 2026, entre os dias 9 e 11 de junho, em Uberlândia, pela segunda vez consecutiva em território mineiro, simboliza de forma clara essa nova posição do estado no cenário nacional da aquicultura.

A presença da principal feira aquícola do país no Triângulo Mineiro não ocorre por acaso. Minas Gerais reúne condições extremamente favoráveis para o desenvolvimento da atividade: ampla disponibilidade hídrica, clima favorável, forte vocação agropecuária, localização estratégica, mercado consumidor robusto e uma cadeia produtiva em constante profissionalização. Atualmente, o estado ocupa posição de destaque na produção nacional de peixes cultivados, especialmente na tilapicultura, segmento que vem apresentando crescimento contínuo em produtividade, tecnologia e agregação de valor.

O momento também é marcado por importantes avanços institucionais e regulatórios. Um dos principais exemplos foi a publicação do decreto estadual que elevou a carga tributária incidente sobre produtos de tilápia importados do Vietnã. A medida busca corrigir distorções competitivas históricas enfrentadas pela cadeia produtiva nacional, criando condições mais equilibradas para os produtores mineiros e brasileiros, especialmente diante de um mercado internacional frequentemente marcado por diferenças sanitárias, ambientais e tributárias.

Outro avanço aguardado há anos pelo setor é a iminente validação do Projeto de Lei nº 4.431/2017, conhecido como a Nova Lei da Aquicultura Mineira. A proposta representa uma atualização necessária do marco regulatório estadual, trazendo maior segurança jurídica, simplificação de processos, modernização do



PEDRO RIVELLI

• Presidente da Peixe MG

✉ peixemg@yahoo.com



licenciamento e estímulo ao crescimento sustentável da atividade aquícola em Minas Gerais.

Entretanto, apesar do cenário positivo, o setor acompanha com preocupação discussões relacionadas à lista de espécies exóticas invasoras. Dependendo da condução técnica e regulatória adotada, medidas restritivas podem comprometer significativamente o desenvolvimento da tilapicultura e de diversas outras cadeias produtivas aquícolas no estado. O desafio atual está em construir soluções equilibradas, baseadas em critérios técnicos, científicos e de biossegurança, que conciliem conservação ambiental e desenvolvimento econômico.

Neste contexto, a Aquishow Brasil 2026 torna-se mais do que uma feira de negócios. O evento consolida-se como espaço estratégico para debates institucionais, apresentação de tecnologias, fortalecimento político do setor e construção de caminhos para o futuro da aquicultura brasileira, tendo Minas Gerais como um de seus principais protagonistas.



Foto: Divulgação

PRODUÇÃO DE OVOS – AGORA É MANTER O 2º LUGAR NO RANKING

Um feito histórico e que destacou Minas Gerais no cenário nacional do agronegócio. Pela primeira vez, o estado garantiu o 2º lugar na produção nacional de ovos, em 2025. Tradicionalmente ocupando a terceira posição no ranking brasileiro, em constante disputa com o Paraná, Minas Gerais avançou e subiu para a segunda posição, ficando atrás apenas para São Paulo.

No ano passado, a produção mineira atingiu 5,895 bilhões de unidades, um crescimento de 8,3% em relação ao ano anterior. Os dados foram divulgados no final de março deste ano pelo Sistema Faemg e pelo Senar, com base em um levantamento divulgado no final de março de 2026. De acordo com o **conselheiro da AVIMIG e diretor-presidente da Somai Alimentos, Gustavo Crosara**, a conquista inédita é resultado de investimentos consistentes em tecnologia, sanidade e expansão das granjas.

“A nova posição representa mais do que um avanço no ranking: ela reposiciona Minas Gerais como estado protagonista estratégico na agroindústria mineira. O fortalecimento da produção de ovos amplia o valor agregado da cadeia de grãos do estado, especialmente milho e soja, utilizados na alimentação das aves. Esse movimento impulsiona a geração de empregos, eleva a renda no interior do estado e aumenta a atratividade para novos investimentos em tecnologia e inovação. Além disso, o 2º lugar amplia a influência de Minas nas decisões nacionais do setor, reforçando o reconhecimento da sua excelência produtiva e sanitária”, disse.

De acordo com Gustavo Crosara, o crescimento registrado em 2025 é resultado da maturação de investimentos estruturais realizados nos últimos anos. “A modernização das granjas, com a implantação de galpões automatizados com ambientes controlados, elevou significativamente a produtividade por ave. Outro fator decisivo foi a estratégia de verticalização da produção, que permitiu transformar grãos em proteína animal dentro do próprio estado, reduzindo custos logísticos e tornando o produto mineiro mais competitivo”, afirmou.



Gustavo Crosara | Foto: Divulgação Somai

“O 2º LUGAR AMPLIA A INFLUÊNCIA DE MINAS NAS DECISÕES NACIONAIS DO SETOR, REFORÇANDO O RECONHECIMENTO DA SUA EXCELÊNCIA PRODUTIVA E SANITÁRIA”

– GUSTAVO CROSARA

Outro fator positivo para a consolidação do ranking é a localização geográfica, “que contribui para esse avanço ao facilitar o escoamento para os principais centros consumidores do país, em um cenário de demanda aquecida por proteínas. Somado a isso, o rigoroso controle sanitário e as práticas de biossegurança adotadas pelos produtores são fundamentais para evitar perdas e garantir a continuidade da produção, sustentando o ritmo de crescimento que levou Minas Gerais a superar o Paraná e a consolidar sua nova posição no ranking nacional”, disse Gustavo Crosara, que também é diretor técnico do Instituto Ovos Brasil (IOB) e presidente da Câmara Setorial de Ovos, da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA).

O desafio é invisível. O impacto na produção, não.

Com a evolução das estratégias nutricionais na produção animal e o avanço das restrições ao uso de antimicrobianos, soluções à base de ácidos orgânicos e fitogênicos ganham ainda mais relevância no suporte à saúde e à eficiência produtiva.



A ADM, empresa líder em aditivos, conta com ácidos orgânicos e fitogênicos que auxiliam o produtor a enfrentar esses desafios.



**Aditivo inovador
que auxilia na redução
do uso de antibióticos.**



**Combinação de ácidos
orgânicos para suporte ao
equilíbrio microbiológico.**



**Solução fitogênica que
favorece o desempenho
e consistência produtiva.**

Mais equilíbrio no sistema.
Mais consistência na produção.





DO CAMPINHO À ALTA PERFORMANCE: POR QUE O OVO VOLTOU AO CENTRO DA NUTRIÇÃO ESPORTIVA NO BRASIL



Foto: Reprodução Internet

Em ano de Copa do Mundo, o Brasil volta seu olhar para o desempenho dentro de campo, mas também para tudo o que sustenta esse rendimento fora dele. Da várzea ao alto rendimento, a alimentação tem papel decisivo, e um ingrediente tradicional da mesa do brasileiro ganha destaque nesse cenário: o ovo.

Presente na rotina de atletas profissionais e amadores, o alimento se consolida como aliado da performance esportiva por reunir características cada vez mais valorizadas na nutrição: praticidade, versatilidade e alta densidade nutricional. Rico em proteínas de alto valor biológico, vitaminas e minerais essenciais, o ovo contribui para a construção muscular, a recuperação pós-esforço e o fornecimento de energia ao longo dos treinos e competições.

EM MEIO AO CLIMA DE COPA DO MUNDO, O OVO GANHA ESPAÇO NA ROTINA DE ATLETAS E CONSUMIDORES AO UNIR PRATICIDADE, VALOR NUTRICIONAL E IMPACTO DIRETO NO DESEMPENHO FÍSICO

Para a nutricionista do Instituto Ovos Brasil (IOB), **Lúcia Endriukaite**, o impacto vai além do básico. “O ovo reúne nutrientes fundamentais para quem busca desempenho. Ele atua diretamente na recuperação muscular, no metabolismo energético e em funções importantes do organismo, como a saúde óssea”, explica.

Esse protagonismo acompanha uma mudança mais ampla no comportamento alimentar dos brasileiros. Com maior atenção à qualidade da dieta e à funcionalidade dos alimentos, o ovo ganhou espaço em diferentes momentos do dia, do café da manhã ao pós-treino, reforçando sua presença na rotina de quem busca mais equilíbrio e rendimento.

Os números refletem esse movimento. Em 2025, o Brasil produziu mais de 62 bilhões de ovos, com consumo médio de 288 unidades por habitante ao ano, segundo a **Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)**. O desempenho evidencia não apenas a força da cadeia produtiva, mas, também, a consolidação do alimento no dia a dia da população.

Nesse contexto, o papel de entidades como o IOB se torna ainda mais relevante ao ampliar o acesso à informação qualificada sobre nutrição e contribuir para a valorização do alimento. “Assim como no esporte, o setor avícola brasileiro é pautado por preparo, técnica e capacidade de resposta. Esse trabalho conjunto é essencial para garantir a qualidade do produto e a confiança do consumidor”, afirma o **presidente do IOB, Edival Veras**.

Ao conectar nutrição, desempenho e cultura esportiva, o ovo se reafirma como um alimento completo, dentro e fora de campo, acompanhando o ritmo de quem busca mais saúde, energia e performance no dia a dia.

ovosbrasil.com.br



Imagem: Pexels



BENJAMIN SALLES DUARTE

• Engenheiro Agrônomo.

✉ benjamin.duarte1899@gmail.com

AGRICULTURA IRRIGADA E RECURSOS HÍDRICOS

O domínio das práticas agrícolas ao longo de milênios consolidou as relações da humanidade com os recursos naturais na sinergia clima, solo, fauna e flora nos continentes da Terra e deve perdurar ainda por muitos séculos nessa longa caminhada rumo ao futuro presumível. Entretanto, os humanos revelam uma extraordinária capacidade de aprender, inovar, renovar, viver, sobreviver, projetar, dilapidar, reconstruir, produzir, comercializar e registrar.

No viger do século XXI, a oferta de **alimentos, energias** e o **acesso** aos recursos hídricos para múltiplos usos, campo e cidades serão três, entre outros desafios consideráveis num cenário agravado pelas mudanças climáticas e seus efeitos colaterais poderosos, anunciados pelos pesquisadores e cientistas de todo o mundo e já detectados nos continentes, mares, oceanos, geleiras, extinção de espécies animais e vegetais, e no “Ciclo hidrológico”.

Entretanto, deve-se registrar que plantas e animais se adaptam aos ambientes hostis e adversos à vida ao longo de séculos e séculos de mudanças genéticas e adaptação, conforme pesquisas e provas científicas. O deserto de Atacama (Chile) é **50 vezes** mais seco que o Vale da Morte, na Califórnia (EUA); tem vida adaptada, reduzida precipitação de chuvas e três milhões de anos (Google).

Contudo, o primeiro projeto de **irrigação** foi desenvolvido pelo Faraó Menes (3100 a.C), com canais e represas, para utilizar as águas do Rio Nilo na produção de trigo. Os Incas, Astecas e Maias domi-

navam processos de irrigação há mais de 1500 anos. A prática da inundação na cultura do arroz chegou ao Rio Grande do Sul na 1ª década de 1900. Os sistemas de irrigação agrícolas são por inundação controlada, aspersão, gotejamento, pivô-central, tubos enterrados, gravidade em sulcos, o que implica, também, em **eficiente gestão** dos recursos hídricos disponíveis. A agricultura irrigada no Brasil ocupa uma área de 8,2 milhões de hectares.

Pode-se presumir que as chuvas definem, num conjunto de outras exigências tecnológicas, os ganhos e perdas nas safras de grãos, a depender das regiões produtoras afetadas nos respectivos ciclos produtivos das culturas; nem chuvas demais e nem de menos! Ao longo de séculos, as máquinas e equipamentos agrícolas passaram a fazer parte dos programas de conservação do solo e da água, bem como plantios diretos, entre boas práticas, na busca da eficiência no uso dos recursos hídricos e sejam **sustentáveis** na agropecuária e **dessedentação** dos rebanhos de pequenos e grandes animais.

O Brasil reúne 12 grandes bacias hidrográficas, entre as quais do rio São Francisco, que nasce na Serra da Canastra (MG), e sua capacidade de drenagem das chuvas (639,2 mil km²) abrange Minas Gerais, Goiás, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas.

Por outro ângulo, Minas Gerais desempenha, também, papel **indispensável** na irrigação em nível nacional por seus recursos hídricos e através de suas bacias hidrográficas compartilhadas!

CAGE FREE, CAIPIRA, ORGÂNICO E ENRIQUECIDO – EXISTE DIFERENÇA ENTRE OS OVOS?

Nos últimos anos, os consumidores passaram a encontrar nas gôndolas uma grande variedade de ovos: cage free, free range, caipira, orgânico e enriquecidos com ômega 3, selênio e vitaminas. Também são comuns alegações sobre teor de proteína. Mas, afinal, quais são as diferenças entre esses produtos?

As granjas produtoras de ovos orgânicos devem seguir as recomendações da legislação brasileira, conforme a Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Os produtos orgânicos precisam possuir selo oficial de certificação e devem ser isentos de contaminantes intencionais, como antibióticos, pesticidas e outros insumos não permitidos.

Já os ovos caipiras são provenientes de aves criadas livres de gaiolas, com acesso ao pasto. Além disso, a criação deve respeitar limites de densidade de alojamento — atualmente de até sete aves por metro quadrado — e seguir as recomendações da norma ABNT NBR 16437:2016, que, recentemente, passou por consulta pública para atualização.

Outro sistema bastante conhecido é o *cage free*, termo utilizado para indicar aves criadas fora de gaiolas. No entanto, diferentemente do sistema caipira, não existem atualmente diretrizes específicas na legislação brasileira definindo densidade de alojamento, acesso ao ambiente externo ou tempo mínimo de permanência ao ar livre para esse tipo de produção.

Também encontramos nos rótulos o termo *free range*, que pode ser traduzido literalmente como “criado ao ar livre”.

Em relação ao valor nutricional, ainda não existe consenso. Embora alguns produtores afirmem que esses ovos possuem mais vitaminas e nutrientes, muitos estudos demonstram diferenças pequenas ou inexistentes. Por outro lado, o benefício relacionado ao bem-estar



RAQUEL RIBEIRO DIAS SANTOS

- Médica Veterinária
- Doutora em Ciência Animal RS
- Consultoria em Alimentos e Treinamentos
- ✉ rsconsultoriaemalimentos@gmail.com



Imagem retirada de um supermercado na França com explicativo sobre os tipos de marcações nos ovos na União Europeia, onde o X representa o tipo de ovo.

- 0 - modo de produção biológica: orgânico
- 1 - ovo de galinha criada “ao ar livre” - com acesso ao pasto
- 2 - ovo de galinha criada no solo: livre de gaiola sem acesso ao pasto
- 3 - ovo de galinha criada em gaiola: ovos de galinha em gaiolas

FR: País de origem



animal é amplamente reconhecido, já que sistemas sem gaiolas permitem que as aves expressem comportamentos naturais e reduzam o estresse.

Do ponto de vista do consumidor, a grande variedade de termos presentes nos rótulos pode gerar dúvidas e dificultar a escolha do produto. Uma alternativa interessante seria adotar modelos já utilizados em outros países, nos quais as embalagens, e até mesmo os ovos, possuem códigos que identificam claramente o sistema de criação das aves.

Já para os produtores, os custos relacionados à certificação ainda representam um desafio. Em Minas Gerais, uma alternativa importante é o Programa Certifica Minas, no qual o IMA é responsável pelas auditorias necessárias para concessão do selo de certificação para ovos caipiras.

Outro grupo de produtos que vem ganhando espaço no mercado são os **ovos enriquecidos com ômega 3, selênio e vitaminas**. Nesse caso, os nutrientes são adicionados à alimentação das aves por meio da ração. Para garantir que os níveis nutricionais declarados estejam presentes no produto, são necessários monitoramentos periódicos, análises laboratoriais e acompanhamento da produção. Assim, os ovos enriquecidos realmente podem apresentar propriedades nutricionais adicionais quando comparados aos ovos convencionais.

E quanto às alegações sobre quantidade de proteína, como “15g de proteína a cada 2 ovos jumbo”?

Nesse caso, muitas vezes, trata-se apenas de uma estratégia de marketing. Isso porque a legislação exige que a informação deixe claro que esse teor proteico é uma característica comum aos ovos daquela categoria de peso, não sendo necessariamente um diferencial exclusivo da marca.

A diversificação do mercado de ovos acompanha um consumidor cada vez mais atento ao bem-estar animal, à qualidade nutricional e à transparência das informações. Entretanto, a variedade de termos utilizados ainda gera dúvidas, tornando essencial ampliar o acesso à informação clara e fortalecer programas de certificação e padronização dos sistemas de produção.

Linha Poli AD



ADITIVOS DE
NUTRIÇÃO PARA
UMA AVICULTURA

**FORTE
PROTEGIDA
RESISTENTE
PRODUTIVA**

 **Polinutri**
Juntos vamos mais longe



@polinutrioficial



polinutri.com.br



AVICULTURA: DOS SONHOS À REALIDADE

O dinamismo da avicultura Mineira é inigualável dentre as atividades agropecuárias, ensejando desafios e proposições inovadoras em curtos intervalos de tempo. Nestes se enquadram os esforços atuais na prevenção da Influenza Aviária, o lançamento do SAMIPA e o próximo **Simpósio Mineiro da Avicultura**. São eventos que contam na vanguarda com um corpo de técnicos e dirigentes idealistas, ávidos pela integração de esforços. É momento oportuno para ressaltar que, desde o começo, sempre foi assim, justificando volver ao passado e aflorar exemplos estimulantes para o presente. Com esse escopo, pretendemos dedicar este espaço a relatos de “causos”, fatos e fotos lá do começo da avicultura, em cada um dos núcleos tradicionais de Minas Gerais, onde não faltaram desafios e sobram idealismo e visão de futuro nos líderes de outrora. Assim, abre-se a oportunidade para manifestação dos leitores sobre as origens da avicultura em sua região. Por razões óbvias, insere-se aqui o primeiro relato:

Itanhandu, dos sonhos à realidade; avicultura nos dois séculos!

Liderando as exportações de ovos e alojando o maior plantel de poedeiras de Minas Gerais, a região de Itanhandu tem sua história rica em fatos e eventos que marcaram sua importância na avicultura Brasileira.

Tudo começou na década de 1950, quando uma mulher especial, grande escritora e poetisa, a senhora **Dilza Pinho Nilo**, cuidando zelosamente de 50 galinhas New Hampshire, vermelhas e grandes, obteve, em um só dia, 47 ovos. A avicultura mineira é grata porque, esse fato foi o bastante para motivar seus familiares, o esposo **Rubens Nilo** e cunhado **Cyro Scarpa**,



BENEDITO LEMOS DE OLIVEIRA

• Professor aposentado da UFLA.

✉ beneol1939@gmail.com

a criarem em 1953, a **Granja Sétimo Céu**, pioneira e incentivadora da avicultura na região. A partir dessa iniciativa, surgiram uma indústria de rações e também a fábrica de gaiolas e equipamentos avícolas, úteis para toda a região. Um capítulo especial na obra “Pássaro de Pedra”, da ilustre poetisa, descreve esta frutífera ideia. Vale a pena sua leitura!



Imagem: Divulgação

Motivou-se, então, um clima eufórico pela avicultura e inúmeras granjas foram instaladas, atendendo à demanda de ovos pelo mercado crescente do Rio de Janeiro e São Paulo. Nesta época, em 1957, surgiu o Projeto ETA 42, do **Ministério da Agricultura**, patrocinado pela AID (*Agency for International Development*),



Granja Sétimo Céu, na década de 1960 - Álbum do autor

coordenada por **dr. Haroldo Vasconcelos** e **Dr. David Mellor**. Este projeto, estimulou a avicultura no Brasil, com o lema:

“Em cada quintal um galinheiro, em cada fazenda uma granja”

Então, avicultores brasileiros, foram levados aos EUA para cursos e visitas a granjas. Entre eles estava o dr. Rubens Nilo, de Itanhandu, que trouxe novos conhecimentos para a região. Muitos galinheiros foram construídos nos quintais, havendo citações de até 15.000 poedeiras em um só quarteirão da cidade. Também, várias granjas surgiram na área rural do município e vizinhanças, além de estabelecimentos comerciais e industriais correlatos do chamado “complexo avícola”. O sucesso foi óbvio, chegando-se rapidamente a 130 avicultores com 95.000 poedeiras (alojadas em galinheiros de piso ou chão e depois em gaiolas), confirmando que a região apresentava excelentes condições para esses novos empreendimentos, movimentando a economia local. Citam-se na época, a pioneira **Granja Sétimo Céu**, e as granjas **Três Irmãos**, **Santa Marta**, **São Braz**, **Itagil**, **Monjolinho** e **Jardim**, essa última precursora da atual **Granja Mantiqueira**.

A avicultura de Itanhandu destacava-se, cada vez mais, entrando para a história. Nos meados da década de 1960, Itanhandu contava com o número expressivo de 170.000 aves. Depois, já em 1972, obedecendo à economia de escala, chegou-se a 323.031 aves, em 51 granjas. Contudo, incluindo municípios vizinhos, este total subia para 64 granjas e 419.631 aves, ou 37% do plantel avícola do sul de Minas.



Inauguração do escritório da Acar - Dr. Rubens Nilo, Sr. João Costa (prefeito) e Dr. Benedito Lemos, extensionista - Álbum do autor

Nesta evolução, alguns eventos aconteceram, merecendo citação:

- **Em 1962**, os benefícios da Lei n. 2600 do **governador Magalhães Pinto** estimulando a avicultura Mineira. Rapidamente, registrou-se a expansão do número de avicultores, volume dos plantéis e da produção de ovos.
- **Em 1967**, chega a Associação de Crédito e Assistência Rural (Acar) com apoio da prefeitura e dos avicultores.
- **Em 27 de agosto de 1970** - Convenção Mineira de Avicultura, importante promoção da AVIMIG na região.

Atualmente, o núcleo avícola de Itanhandu mantém sua importância, conduzida por nova geração de empresários e líderes. São seguidores de seus iniciadores, cultivando sementes calcadas no idealismo, adotando novas tecnologias e garantindo sucesso na produção e exportação de ovos.

Registra-se, assim, o início deste importante núcleo da avicultura mineira.

MORREMOS SEM SABER NADA

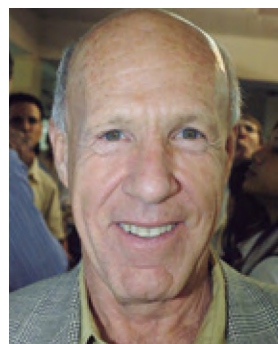
Não sabemos nada quando nascemos. Poucos anos depois, começamos a estudar e, então, a saber algumas coisas. Aquele que faz, por exemplo, um Pós-Doutorado ou (pós-doc) estuda do maternal, creche etc. até ao “pós doc”, cerca de 27 anos. Passa praticamente 30% de sua vida estudando e, provavelmente morre sem saber milhões de coisas.

Por várias razões isso acontece: **primeiro** porque quanto mais você aprende mais reconhece que tem muita coisa a aprender. Seu horizonte descortina milhões de possibilidades a serem pesquisadas, estudadas e descobertas. Ao admitir os limites do conhecimento, abre-se espaço para a busca contínua pela verdade. Em **segundo** lugar, porque todo dia surge uma tecnologia nova, um método novo, um aparelho mais moderno e, se você não acompanhar as novidades, o que você sabe pouco vale. É como diz Luiz Machado, no seu livro “Se funciona é obsoleto”, porque se alguma coisa já está em uso, na prancheta dos engenheiros já existe algum estudo que, certamente, vai superar aquilo que está em uso.

Atualmente, é muito difícil acompanhar as novidades, seja no campo prático ou científico.

Quando me aposentei, havia uma tecnologia sobre transgênicos que era um sucesso. Quinze anos depois, a tal tecnologia ou método já estava superada.

Há 46 anos, eu vi uma tecnologia no Japão, ao visitar a chamada Cidade Científica, a inoculação do rizóbio japonês (*Bradyrhizobium japonicum*), ou simplesmente *Rhizobium*, em sementes de soja. Por meio de pressão sobre a bactéria no tegumento do grão, fazia-se a inoculação, enquanto, aqui no Brasil, a gente fazia isso misturando um pó umedecido com leite desnatado na semente e o plantio teria que ser cedo antes de o sol nascer, para preservar a bactéria, possibilitando maior



WELLINGTON ABRANCHES DE OLIVEIRA BARROS

• Engenheiro Agrônomo.

✉ wabarros@yahoo.com



Imagem: Pexels

e melhor formação de nódulos na raiz da leguminosa, permitindo a Fixação Biológica de Nitrogênio (FBN), convertendo o nitrogênio atmosférico (N^2) em amônia (NH^3), que é prontamente absorvida pela planta. Fiquei de ‘boca aberta’ vendo aquela geringonça funcionar. Atualmente, não sei como é feita essa atividade no nosso país. Mas, certamente, todo o processo deva ter melhorado muito, porque o Brasil tornou-se o maior produtor mundial de soja. Destaco a enorme contribuição do **pesquisador Tuneo Sedyiama, da Universidade Federal de Viçosa (UFV)** que, desde 1969, vem trabalhando no melhoramento genético da referida leguminosa em vários estados brasileiros.

Meu professor de microbiologia, José de Alencar, falava que quanto mais você sobe um morro mais horizonte você vê e dá vontade de ver

mais horizontes. Então, você sobe mais morro até chegar no pico e perceber que ainda tem muito horizonte para ser visto. Assim, parece-me que a ciência não tem fim.

Particularmente, não gosto da expressão “no meu tempo...”, mas, hoje, com meus 20 anos de aposentado, quando me perguntam sobre uma determinada tecnologia agrícola sou obrigado a dizer que “no meu tempo” era assim. As inovações são tantas, e surgem tão rapidamente, que não me arrisco a afirmar determinadas coisas.

Enfim, você estuda, aprende e morre sem saber nada! Como dizia o filósofo Sócrates: “Só sei que nada sei”.



180° Jantar do Clube do Galo Mineiro

09.SET.2026

ESPAÇO JOSEVILLE | PARÁ DE MINAS

CONVITES INDIVIDUAIS

Até 07/08/2026 – R\$ 220 | Depois desta data – R\$ 280

Crianças até 7 anos não pagam. De 8 a 12 anos, pagam 50% do valor

Associados: 10% de desconto | NÃO HAVERÁ VENDAS NO LOCAL

Convites disponíveis sujeitos a lotação do espaço
Para garantir seu lugar, adquira com antecedência!

Ponto de venda em Pará de Minas:
Veterinária Matoso – Rua Oito de Maio, 64
Fone: (37) 3231-1812

Saiba mais em: avimig.com.br

Contato: (31) 3482-6403 ou (31) 9 9974-9500



Sinpamiç

O 'AVICULTOR MAIS' CRESCER E AGORA É
**SALÃO MINEIRO DA
PROTEÍNA ANIMAL**



SAMIPA

SALÃO MINEIRO DA PROTEÍNA ANIMAL

**23 E 24
DE JUNHO**

2027

**BELO HORIZONTE
NO EXPOMINAS**

FEIRA E CONGRESSO

- ▶ CONEXÕES
- ▶ NEGÓCIOS
- ▶ CONHECIMENTO
- ▶ PARCERIAS ESTRATÉGICAS

**O MAIOR
ENCONTRO DE
NEGÓCIOS E CAPACITAÇÃO
DA PROTEÍNA ANIMAL
DE MINAS GERAIS**

GARANTA HOJE A PARTICIPAÇÃO DA SUA MARCA
NUM MOMENTO HISTÓRICO PARA MINAS GERAIS

Contato:

Oswaldo Silva - AVIMIG

☎ (31) 9 9974-9500

